

TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
RODOVIÁRIAS



TRANSPORTES E
INFRAESTRUTURAS
FERROVIÁRIAS



TRANSPORTES
MARÍTIMO E
FLUVIAL E PORTOS
COMERCIAIS



ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

RELATÓRIO DE FEVEREIRO DE 2021



AUTORIDADE
DA MOBILIDADE
E DOS TRANSPORTES



Notas:

1. Todos os dados estatísticos foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo o seu tratamento e análise da responsabilidade da AMT;
2. Alguns dados, principalmente relativos ao mês de referência da análise, têm natureza provisória, podendo ser objeto de eventual correção num dos meses seguintes, nomeadamente os relativos ao volume de TEU movimentado em Setúbal;
3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 2009/42/CE, de 6 de maio (Diretiva Marítima), alterada pela Decisão Delegada da Comissão, de 3 de abril de 2012, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem movimentos de entrada e saída de mercadorias;
5. Neste relatório são considerados como mercados portuários, os resultantes do binómio produtos e dimensão geográfica e que correspondem respetivamente às diversas tipologias de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos da comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03). Em termos globais constata-se a existência de 56 mercados distintos, independentemente da sua dimensão;
6. Os indicadores de tendência de evolução apresentados no relatório são estimados com base num modelo de regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados.



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2021	4
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	9
2.1. Movimento Geral de Carga	10
Por Tipologia de Carga	10
Por Porto	11
Por Tipologia de Carga e Porto.....	13
Fluxos de Embarque e Desembarque	15
2.2. Movimento Geral de Contentores	16
2.3. Movimento Geral de Navios.....	18
2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x <i>Transhipment</i>	20
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	21
3.1. Carga Geral.....	22
3.1.1. Contentorizada	23
3.1.2. Fracionada	24
3.1.3. Ro-Ro	26
3.2. Granéis Sólidos	27
3.2.1. Carvão.....	27
3.2.2. Minérios	28
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	29
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	30
3.3. Granéis Líquidos	32
3.3.1. Petróleo Bruto	32
3.3.2. Produtos Petrolíferos	34
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	35
4. ANEXOS.....	38
A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)	39
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	40
A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto.....	41
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas).....	42
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)	43



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2021**



- O ligeiro recuo de -0,2% observado no volume de carga movimentada no mês de janeiro, evoluiu para uma variação negativa de -8,6% no mês de fevereiro, que determinou, em termos acumulados, uma quebra de -4,2%, correspondente a uma diminuição de -592,6 mil toneladas comparativamente ao período homólogo de 2020, para um movimento total de 13,65 milhões de toneladas.

Pode considerar-se que este desempenho negativo é essencialmente da responsabilidade do mercado do Petróleo Bruto, que registou uma quebra homóloga de -682 mil toneladas (mt), correspondente a -27,8%, maioritariamente originada no porto de Leixões onde se observa uma variação de -694,4 mt (-88,9%), enquanto em Sines registou uma variação, também negativa, mas de apenas -32,6 mt (-1,9%). Esta dualidade de comportamentos resulta naturalmente da cessação da atividade da refinaria de Matosinhos, que, aparentemente, não foi compensada num acréscimo de atividade na refinaria de Sines.

Sendo determinante no comportamento negativo do Ecosistema Portuário do Continente, o Petróleo Bruto surge amplamente acompanhado com variações negativas na maioria das tipologias de carga, sendo de assinalar como exceções a Carga Contentorizada, os Outros Granéis Líquidos e os Produtos Agrícolas, que observam acréscimos respetivos de +525,4 mt (+10,8%), de +39 mt (+8,9%) e de +3,5 mt (+0,5%). Dos outros mercados com variações negativas no período janeiro-fevereiro de 2021, assinalam-se os que refletem variações mais expressivas, encabeçados pelo dos Outros Granéis Sólidos, que 'perde' -194,4 mt (-16,5%), seguido dos Produtos Petrolíferos, com -92,9 mt (-3%), e da Carga Fracionada, com -86 mt (-9,4%).

Atendendo à expressão das variações no volume de tonelage movimentada, os principais protagonistas na avaliação do desempenho global são os mercados da Carga Contentorizada de Sines e do Petróleo Bruto de Leixões, com impactos respetivos de +626,8 mt (+21,4%) e de, como já referido, -649,4 mt (-88,9%), que representam, respetivamente, 58,8% do volume total das variações positivas e 39,1% do volume total das variações negativas (que apresentam um grau de dispersão significativamente mais elevado). É de salientar que na posição seguinte, quer em termos de impacto positivo, quer em termos de impacto negativo, surge o mercado dos Produtos Petrolíferos, que apresenta em Sines uma variação de +137,4 mt (+6,1%) e em Leixões de -151 mt (-28,4%).

Num cenário genericamente negativo, surge ainda espaço para realçar o registo da marca mais elevada de sempre nos períodos homólogos observada em Aveiro, atingindo globalmente um total de 921,13 mt, +9,8% do que no período homólogo de 2020, contribuindo para o desempenho positivo do mercado dos Outros Granéis Líquidos ao nível do Ecosistema Portuário do Continente, onde foi observado um volume de 479,75 mt (+8,9%), o mais elevado de sempre.

A par de Aveiro, também em Sines se observa uma variação homóloga positiva, de +10,7%, determinada pelo comportamento dos mercados de Carga Contentorizada e de Produtos Petrolíferos. O movimento de carga processado nos restantes portos não atinge o volume realizado no período janeiro-fevereiro de 2020, sendo a variação negativa mais expressiva a de Leixões, com uma quebra de -910,7 mt (-27,6%), seguido de Lisboa e de Setúbal, com diminuições de -235,3 mt (-14,1%) e de -206,7 mt (-21,2%), e Figueira da Foz, com -67,5 mt (-21%).

- A movimentação de carga efetuada no Ecosistema Portuário do Continente neste período permite a Sines reforçar a liderança do mercado, em termos de tonelage, atingindo uma quota maioritária absoluta de 57,3%, a mais elevada de sempre nos períodos homólogos, superior em +7,7 pontos percentuais (pp) à que detinha em 2020.

O porto de Leixões surge na segunda posição com uma quota de 17,5%, inferior em -5,7 pp à do período homólogo de 2020, sendo seguido sucessivamente por Lisboa, que recua -1,2 pp para 10,5%, por Aveiro, que aumenta +0,9 pp para 6,7% e atinge a sua quota mais elevada de sempre, mantendo-se, pela primeira vez num período de dois meses sucessivos, à frente de Setúbal que reduz -1,2 pp para 5,6%, e pela Figueira da Foz, que perde -0,4 pp para 1,9%.



Viana do Castelo e Faro representam respetivamente 0,4% e 0,1% do total, enquanto Portimão não registou qualquer movimento de carga.

- Pela importância que representa no Ecosistema Portuário do Continente, onde a sua quota é a mais elevada de sempre, atingindo 39,6%, importa realçar o comportamento do mercado da Carga Contentorizada que reflete um acréscimo global de +10,8% correspondente a +525,4 mt para um total de 5,4 milhões de toneladas, determinadamente influenciado pelo comportamento de Sines, cujo volume representa 65,8% do total e, como referido, regista um acréscimo de +626,8 mt, correspondente a +21,4%. Importa sublinhar o facto de que o comportamento de Sines depende muito significativamente das operações de *transshipment* que, no final de 2020 iniciaram um relevante ciclo de crescimento na senda, mas ainda longe, do volume atingido em 2017.

- O movimento de Contentores efetuado no período janeiro-fevereiro de 2021 reflete um acréscimo homólogo de +31,38 mil TEU, correspondente a +7,2%, por decisiva influência do porto de Sines cujo movimento aumentou +41,36 mil TEU (+17%), para um volume que representa 60,9% do total.

Além de Sines, apenas Setúbal registou uma variação positiva no volume de TEU movimentado, observando um acréscimo de +1,7 mil TEU (+8,6%). Das variações negativas assinaladas nos restantes portos, a mais expressiva regista-se em Lisboa, com -6,5 mil TEU (-11,1%), seguida por Leixões, com -4,7 mil TEU (-4,2%) e Figueira da Foz, com -442 TEU (-15,6%).

Nomeadamente no que respeita ao movimento de contentores registado em Sines, importa sublinhar a importância do tráfego de *transshipment* que representou uma quota de 71,9% do volume total do porto e 43,7% do total dos portos do Continente, após registo de um acréscimo homólogo de +28,7%.

No período em análise o comportamento positivo do tráfego de *transshipment* não foi acompanhado pelo tráfego com o *hinterland*, que, pela primeira vez desde 2012, observa um decréscimo face ao período homólogo do ano anterior, ao recuar -5,1%.

A quota atingida por Sines neste período ultrapassa a homóloga de 2020 em +5,1 pp, mas encontra-se a -1,1 pp à sua quota máxima registada em 2017. O movimento de TEU efetuado no porto de Leixões confere-lhe a segunda posição, representando 22,9% do total (-2,7 pp), seguindo-se Lisboa com 11,2% (-2,3 pp), Setúbal com 4,6% e a Figueira da Foz com 0,5%.

- O movimento de navios observado nos portos comerciais que integram o Ecosistema Portuário do Continente, nas várias tipologias e independentemente da natureza das operações efetuadas aquando da sua estadia em porto, traduz-se na realização de um total de 1472 escalas, refletindo uma diminuição de -191 escalas (-11,5%) face ao mesmo período de 2020, correspondendo-lhes um volume de arqueação bruta de 25 milhões, recuando -5,82 milhões (-18,9%).

A mais expressiva redução do número de escalas foi registada no porto de Lisboa, com -122 (-33,2%) do que no período homólogo de 2020, a que se seguem os portos de Douro e Leixões com -31 (-7,3%) e Sines, Setúbal e Figueira da Foz, com -18 (-5,4%), -16 (-6,2%) e -14 (-18,2%), respetivamente.

Com variação positiva no número de escalas surgem apenas os portos de Aveiro e de Viana do Castelo, com acréscimos respetivos de +13 (+8,1%) e +2 (+6,7%).

No que respeita ao volume de arqueação bruta, salientam-se variações positivas nos portos de Aveiro, de +96,3 mil (+11,1%), de Viana do Castelo, +4,6 mil (+4,5%) e Portimão, +185 (+5,4%). Dos restantes portos, com diminuição do volume de arqueação bruta, Lisboa sobressai com -3,9 milhões (-59,6%), seguido de Sines e de Douro e Leixões, com -762,7 mil (-5,4%) e -758,4 mil (-14,7%), respetivamente, e Setúbal, com -408,5 mil (-11,4%).



No total do número de escalas, a quota mais representativa é detida pelos portos do Douro e Leixões, com 26,8% do total (+1,2 pp), seguidos de Sines com 21,6% (+1,4 pp), Lisboa e Setúbal com 16,6% (-5,4 pp) e 16,4% (+0,9 pp), Aveiro com 11,8% (+2,1 pp), Figueira da Foz com 4,3% (-0,4 pp) e Viana do Castelo com 2,2% (+0,4 pp).

A repartição do mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, consagra a Sines uma posição maioritária absoluta traduzida por uma quota de 53,8% (+7,7 pp do que no período homólogo de 2020), seguido de Douro e Leixões com 17,6% (+0,9 pp), Setúbal com 12,7% (+1,1 pp), Lisboa com 10,7% (-10,7 pp), Aveiro com 3,9% (+1 pp) e Figueira da Foz com 0,8%.

- O desempenho negativo do Ecosistema Portuário do Continente decorre do fluxo de desembarque de carga, que, representando 56,3% do total, regista uma diminuição face ao período janeiro-fevereiro de 2020 de -767,4 mil toneladas (-9,1%), sendo que o volume de carga embarcada, maioritariamente relativo a operações de exportação, regista um acréscimo de +174,8 mt (+3%).

O comportamento destes dois fluxos de carga é condicionado maioritariamente pelas operações efetuadas no contexto do comércio internacional que no período janeiro-fevereiro de 2021, em valor, se caracteriza por uma redução de -13,8% das importações de bens e de -3,7% nas exportações. Os grupos de produtos com maior impacto negativo, quer nas importações, quer nas exportações, são os dos 'veículos e outro material de transporte' e dos 'combustíveis minerais', ambos com quebras na casa de -33% no que respeita às importações, e de -9,5% e de -17% nas exportações. Com impacto positivo nas exportações, em valor, merecem destaque os 'metais comuns', 'químicos' e 'plásticos, borracha'.

No período em análise foram observadas variações na atividade de movimentação de carga em 50 mercados, na perspetiva do binómio carga-porto (nem todos, naturalmente, com registo de operações de embarque e de desembarque), constatando-se registos positivos em 14 deles, num total de +1,07 milhões de toneladas, e negativos nos restantes 36, num total de -1,66 milhões de toneladas.

Nos mercados onde se registaram operações de embarque assinalam-se variações positivas em 15, num total de +637,9 mt e negativas em 25 onde com um total de -463,1 mt.

Dos 42 mercados onde se registaram variações no volume de carga desembarcada, estas variações foram negativas em 27 num volume total de -1,4 milhões de toneladas, tendo nos restantes sido observado um acréscimo total de +636,4 mt.

- No segmento dos embarques, as variações positivas mais significativas são observadas no mercado da Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, ambos de Sines, com valores respetivos de +292,7 mt (+18%) e de +185,9 mt (+16,6%), representando 75% do total das variações positivas. Na terceira posição surge o mercado dos Outros Granéis Sólidos de Lisboa, com um total de +68,6 mt (+47,8%).

As variações negativas, cujo volume total foi anulado pelas variações positivas, apresentaram-se o seu valor mais expressivo no mercado dos Produtos Petrolíferos de Leixões, onde atingiram -207,6 mt (-54,5%) e representaram 44,8% do total das variações negativas. Este mercado é secundado pelo dos Outros Granéis Sólidos de Aveiro, com uma diminuição de -47,7 mt (-33,6%), surgindo depois, com valores absolutos semelhantes, o do Petróleo Bruto de Sines e da carga Ro-Ro de Setúbal, ambos com -27,4 mt (respetivamente -64% e -50,1%).

- Dos mercados onde se realizaram operações de desembarque de carga e cujo impacto foi negativo e se fez sentir com maior intensidade no comportamento global do Ecosistema Portuário do Continente, destaca-se o do Petróleo Bruto de Leixões, onde se apura uma diminuição de -649,4 mt (-88,9%), que representa 46,3% do total das variações negativas. Nas posições seguintes surgem os mercados de Produtos



Petrolíferos e de Outros Granéis Sólidos, ambos de Lisboa, com decréscimos respetivos de -117,6 mt (-56,5%) e de -90,8 mt (-87,2%).

Com comportamento positivo destaca-se naturalmente (atendendo a que maioritariamente resulta de operações de *transshipment*) o mercado de Carga Contentorizada de Sines, cujo movimento traduz um acréscimo de +334,1 mt (+25,7%), seguido dos Produtos Agrícolas de Aveiro, com uma variação positiva de +83,3 mt (+154,8%), e dos Produtos Petrolíferos de Leixões, com +56,6 mt (+37,6%).

- Não obstante o volume de carga desembarcada ser superior ao da carga embarcada em 29,1%, existem portos onde se verifica uma situação inversa, conferindo-lhes a associação ao perfil de porto exportador.

No período janeiro-fevereiro de 2021 encontram-se nesta situação os habituais portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos rácios calculados entre o volume de carga embarcada e o volume total de carga movimentada, assumem, respetivamente, os valores percentuais de 74%, 72,5%, 58,8% e 100%.

Assinala-se, contudo, o facto de o volume total de carga embarcada por estes portos rondar, no período em análise, um total de apenas 687,3 mt, a que corresponde a uma quota de 11,5% do total de carga embarcada no Ecossistema Portuário do Continente, sendo que 7,6 pp desta quota pertencem a Setúbal.





Neste capítulo proceder-se-á a uma análise mais detalhada do comportamento do mercado portuário constituído pelos portos comerciais do Continente, no período janeiro-fevereiro de 2021, relativamente:

- 1) ao movimento de Carga, nas vertentes da sua tipologia e porto onde se processam as operações;
- 2) ao movimento geral de Contentores, que inclui operações Lift-On/Lift-Off e Roll-On/Roll-Off, cheios ou vazios, e o enquadramento do tráfego de *transshipment* no tráfego geral;
- 3) ao movimento de Navios que escalam os portos comerciais, nas diversas tipologias, nomeadamente os navios de cruzeiro, e independentemente das operações realizadas; e ainda,
- 4) um detalhe mensal da evolução comparada do volume de Carga Contentorizada e de Contentores (TEU), bem como entre o tráfego total de TEU e relativo ao *transshipment* realizados no porto de Sines.

2.1. Movimento Geral de Carga

Por Tipologia de Carga

O ligeiro recuo de -0,2% observado em janeiro de 2021 comparativamente a janeiro de 2020, evoluiu para uma quebra de -8,6% no mês de fevereiro, determinando em valores acumulados uma variação negativa de -4,2%, correspondente a uma diminuição de -592,6 mil toneladas comparativamente ao período homólogo de 2020, para um movimento total de 13,65 mil toneladas.

Muito por efeito da observação da segunda variação negativa consecutiva, assiste-se a uma tendência de evolução negativa, traduzida, em termos globais, por uma taxa média anual de crescimento de -3,4% para o período dos últimos cinco anos, sendo de salientar que resulta da confluência de tendências distintas para as várias tipologias de carga, sendo de sublinhar a tendência negativa da Carga Contentorizada, de -2,5%, não obstante o seu crescimento recente, e a evolução positiva dos Produtos Petrolíferos, de +1,3%, não obstante o registo negativo do período em análise face ao homólogo anterior.

O comportamento do ecossistema portuário do Continente no ano em curso, será significativamente marcado pelo comportamento do mercado do Petróleo Bruto, que na sequência da retração do consumo de

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Contentorizada	5 923 794	5 182 737	5 632 374	4 874 083	5 399 464	+10,8%	+7,1%	-2,5%
Fraccionada	850 788	750 884	876 911	913 448	827 430	-9,4%	-1,3%	+1,4%
Ro-Ro	204 521	245 046	299 829	301 169	268 642	-10,8%	+36,4%	+7,3%
TOTAL CG	6 979 103	6 178 667	6 809 114	6 088 701	6 495 537	+6,7%	+5,9%	-1,6%
Carvão	846 738	712 130	885 727	49 617	11 660	-76,5%	-7,8%	-56,5%
Minérios	183 924	132 897	156 898	224 522	189 815	-15,5%	-0,2%	+6,0%
Produtos Agrícolas	665 889	884 517	777 130	737 716	741 245	+0,5%	+0,7%	+0,1%
Outros ^{GS}	1 300 359	1 380 661	1 266 327	1 175 126	980 721	-16,5%	+0,9%	-6,7%
TOTAL GS	2 996 909	3 110 204	3 086 081	2 186 981	1 923 441	-12,1%	-1,4%	-11,1%
Petróleo Bruto	2 569 321	2 496 053	2 000 669	2 453 151	1 771 171	-27,8%	+3,7%	-7,1%
Produtos Petrolíferos	3 036 212	2 591 870	3 037 236	3 072 772	2 979 889	-3,0%	+3,8%	+1,3%
Outros ^{GL}	403 918	346 423	430 638	440 745	479 754	+8,9%	+1,2%	+6,1%
TOTAL GL	6 009 451	5 434 346	5 468 542	5 966 668	5 230 813	-12,3%	+3,5%	-1,8%
TOTAL GERAL	15 985 463	14 723 218	15 363 738	14 242 350	13 649 791	-4,2%	+3,4%	-3,4%
Δ%	+17,6%	-7,9%	+4,4%	-7,3%	-4,2%		-	-

(*) Portos Comerciais do Continente: Viana do Castelo, Douro e Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines, Faro e Portimão

combustíveis por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que implicaram uma forte redução da mobilidade e abrandamento da atividade económica, a Galp acabaria por decidir a cessação da refinação



deste combustível fóssil em Matosinhos, o que levará a forte redução do seu desembarque em Leixões, e a concentração dessa atividade em Sines. Dependendo do volume de produção da refinaria de Sines, pode assistir-se a uma significativa redução da importação de Petróleo Bruto, constituindo uma pressão negativa no comportamento do ecossistema portuário do Continente, ou a uma transferência da movimentação de Petróleo Bruto de Leixões para Sines.

O comportamento global observado no período janeiro-fevereiro de 2021 é significativamente influenciado pelo confronto do mercado de Carga Contentorizada, que regista um acréscimo de +525,4 mt (+10,8%) e do Petróleo Bruto, que regista uma quebra de -682 mt (-27,8%).

Relativamente aos restantes mercados importa assinalar o registo positivo de apenas os Outros Granéis Líquidos, com um acréscimo de +39 mt (+8,9%), e dos Produtos Agrícolas, de +3,5 mt (+0,5%).

Dos mercados de carga com comportamento negativo, os que registam variações mais expressivas são os dos Outros Granéis Sólidos, com -194,4 mt (-16,5%), dos Produtos Petrolíferos, com -92,9 mt (-3%), e da Carga Fracionada, com -86 mt (-9,4%).

Sublinha-se o registo negativo na grande maioria das cargas no próprio mês de fevereiro, onde se excetua apenas os Produtos Petrolíferos (+50 mt ou +3,7%) e os Outros Granéis Líquidos (+23,6 mt ou +10,5%). Das variações negativas destacam-se as observadas nos Outros Granéis Sólidos (-217,1 mt ou -36,6%), seguida da Carga Fracionada (-116,2 mt ou -28,3%) e do Petróleo Bruto (-107,5 mt ou -10,4%).

Unidade: ton

		Fevereiro/2021		Jan-Fev/2021				Últimos 12 meses		
		Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2020 a Fev/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2019 a Fev/2020)	
						Δ%	Ton		Δ%	Ton
Carga Geral	Contentorizada	2 395 613	-1,0%	5 399 464	39,6%	+10,8%	+525 381	32 343 991	+9,6%	+2 836 724
	Fracionada	293 820	-28,3%	827 430	6,1%	-9,4%	-86 018	4 842 390	-8,9%	-471 530
	Ro-Ro	121 559	-24,3%	268 642	2,0%	-10,8%	-32 527	1 703 567	-9,6%	-181 937
	TOTAL CG	2 810 993	-6,0%	6 495 537	47,6%	+6,7%	+406 836	38 889 948	+5,9%	+2 183 257
Granéis Sólidos	Carvão	11 660	-71,5%	11 660	0,1%	-76,5%	-37 957	504 285	-78,7%	-1 865 862
	Minérios	93 955	-37,2%	189 815	1,4%	-15,5%	-34 708	1 165 564	+2,7%	+30 420
	Produtos Agrícolas	314 983	-17,0%	741 245	5,4%	+0,5%	+3 530	4 682 411	-7,5%	-380 560
	OutrosGS	376 606	-36,6%	980 721	7,2%	-16,5%	-194 405	6 703 640	-11,2%	-848 740
	TOTAL GS	797 204	-31,5%	1 923 441	14,1%	-12,1%	-263 540	13 055 899	-19,0%	-3 064 742
Granéis Líquidos	Petróleo Bruto	921 031	-10,4%	1 771 171	13,0%	-27,8%	-681 981	10 260 538	-12,2%	-1 426 894
	Produtos Petrolíferos	1 400 665	+3,7%	2 979 889	21,8%	-3,0%	-92 883	16 510 989	-12,1%	-2 266 274
	OutrosGL	247 866	+10,5%	479 754	3,5%	+8,9%	+39 009	2 554 524	-3,9%	-104 997
	TOTAL GL	2 569 563	-1,3%	5 230 813	38,3%	-12,3%	-735 855	29 326 051	-11,5%	-3 798 165
TOTAL GERAL		6 177 760	-8,6%	13 649 791	100,0%	-4,2%	-592 559	81 271 898	-5,4%	-4 679 650

Importa ainda salientar que o volume de carga movimentada nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior traduz um decréscimo de -4,68 milhões de toneladas, correspondente a -5,4%, determinado maioritariamente pelos Produtos Petrolíferos (-2,27 milhões de toneladas), pelo Carvão (-1,87 milhões de toneladas) e do Petróleo Bruto (-1,43 milhões de toneladas).

Por Porto

O comportamento dos diversos mercados de carga influenciam, naturalmente, o comportamento dos portos, que podem apresentar especificidades e características que os torna mais capacitados para a movimentação de algumas tipologias de cargas.

Como vimos, o mercado de carga que atravessa um ciclo de fortes alterações de estrutura e dimensão é o do Petróleo Bruto, e por influência deste também o dos Produtos Petrolíferos, por um lado, e por outro, e com natureza distinta, o da Carga Contentorizada. A influência dos primeiros é mais sentida no porto de Leixões



e de Sines, enquanto a modificação do segundo, traduzida pelo crescimento do tráfego de *transshipment*, está sediada no porto de Sines.

Muito por efeito do impacto destas tipologias de carga, já que as outras, ou por falta de dimensão ou pela pequena amplitude das variações, não são tão significativas, os portos que registam uma mais sensível variação na tonelagem movimentada são, naturalmente, Leixões e Sines, com o primeiro a ver diminuir o seu volume de carga em -910,7 mt (-27,6%) e o segundo a ver aumentar esse volume em +755,1 mt (+10,7%).

Estas variações influenciam naturalmente a tendência de evolução observada, constatando-se, no entanto, que em ambos os portos a taxa média anual de crescimento passa de um valor positivo no período dos últimos onze anos para um valor negativo no período mais recente de cinco anos, passando, respetivamente, de +1,5% para -2,7% e de +6,7% para -3,6%. Importa sublinhar que o único porto que regista um valor positivo na tendência de evolução nos últimos cinco anos é Aveiro, +3,5%, sendo que também é positiva a evolução no período mais longo de onze anos (+6,3%).

	2017	2018	2019	2020	2021	Δ% 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	64 787	61 299	86 978	57 953	54 005	-6,8%	-1,4%	-3,8%
Douro e Leixões	2 918 586	3 059 607	3 192 251	3 298 778	2 388 051	-27,6%	+1,5%	-2,7%
Aveiro	743 476	903 939	865 361	838 925	921 128	+9,8%	+6,3%	+3,5%
Figueira da Foz	273 206	345 462	257 489	320 813	253 361	-21,0%	+0,3%	-2,2%
Lisboa	1 814 027	1 897 238	1 681 357	1 670 326	1 435 011	-14,1%	-1,9%	-5,7%
Setúbal	1 038 797	1 072 979	1 163 046	973 753	767 051	-21,2%	-1,5%	-6,2%
Sines	9 109 230	7 369 666	8 113 207	7 063 552	7 818 634	+10,7%	+6,7%	-3,6%
Faro	23 355	13 028	4 050	18 250	12 550	-31,2%	-8,5%	-11,1%
Portimão	0	0	0	0	0	-	-	-
TOTAL GERAL	15 985 463	14 723 218	15 363 738	14 242 350	13 649 791	-4,2%	+3,4%	-3,4%
	+17,6%	-7,9%	+4,4%	-7,3%	-4,2%	-		

O comportamento do ecossistema portuário do Continente no período janeiro-fevereiro de 2021 resulta fundamentalmente, pelas razões já referidas, do confronto entre o desempenho negativo de Leixões e o desempenho positivo de Sines, sendo de referir que a quebra apurada em Leixões é substancialmente corroborada com as variações negativas observadas em Lisboa e em Setúbal, cujos montantes se elevam a -235,3 mt (-14,1%) e a -206,7 mt (-21,2%).

Além do porto de Sines, apenas Aveiro regista um comportamento positivo ao movimentar +82,2 mt (+9,8%) do que no período homólogo de 2020.

O volume de carga movimentada no mês de fevereiro traduz idêntica natureza do comportamento dos vários portos, em termos do sinal das variações observadas.

	Fevereiro/2021		Jan-Fev/2021			Últimos 12 meses			
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2020 a Fev/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2019 a Fev/2020)	
					Δ%	Ton		Δ%	Ton
Viana do Castelo	24 762	-11,1%	54 005	0,4%	-6,8%	-3 948	353 217	+0,6%	+2 045
Douro e Leixões	1 154 835	-23,3%	2 388 051	17,5%	-27,6%	-910 728	16 165 243	-17,8%	-3 497 292
Aveiro	376 028	+3,9%	921 128	6,7%	+9,8%	+82 203	4 902 831	-10,4%	-566 584
Figueira da Foz	105 712	-31,5%	253 361	1,9%	-21,0%	-67 452	1 896 346	-5,0%	-99 729
Lisboa	645 504	-25,9%	1 435 011	10,5%	-14,1%	-235 314	8 788 498	-23,3%	-2 672 533
Setúbal	270 761	-49,1%	767 051	5,6%	-21,2%	-206 702	6 078 561	-1,2%	-71 676
Sines	3 596 058	+9,3%	7 818 634	57,3%	+10,7%	+755 082	42 912 002	+5,3%	+2 177 441
Faro	4 100	-63,9%	12 550	0,1%	-31,2%	-5 700	175 200	+39,0%	+49 198
Portimão	0	-	0	0,0%	-	-	0	-100,0%	-521
TOTAL GERAL	6 177 760	-8,6%	13 649 791	100,0%	-4,2%	-592 559	81 271 898	-5,4%	-4 679 650



Importa uma referência ao facto de o movimento registado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, ser superior ao dos doze meses imediatamente anteriores apenas nos portos de Sines e de Faro, com +2,18 milhões de toneladas no primeiro e +49,2 mt no segundo, sendo que em termos globais se regista um recuo de -4,68 milhões de toneladas (-5,4%), por efeito determinante de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de -3,5 milhões de toneladas (-17,8%) e de -2,67 milhões de toneladas (-23,3%).

Por Tipologia de Carga e Porto

O volume de carga movimentada no período janeiro-fevereiro de 2021 distribui-se pelas diversas classes de carga e por porto conforme detalhe apresentado no quadro seguinte, de que se assinala o facto de a Carga Geral representar 47,6% do total, com Sines a deter a quota mais significativa de 54,8%, seguida dos Granéis Líquidos com 38,3%, nos quais Sines representa 79,9%, e os Granéis Sólidos com os remanescentes 14,1%, nos quais Lisboa detém a quota mais expressiva, de 37,3%, após Sines ter praticamente ficado sem o movimento de Carvão para alimentar as centrais termoelétricas, que no período janeiro-fevereiro de 2021 ainda geraram 2% do total da eletricidade da rede nacional, visando essencialmente esgotar o Carvão ainda em stock.

Valores Acumulados a Fevereiro/2021

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão	Total Geral	
Carga Geral	25 478	1 470 282	335 363	162 656	542 594	399 987	3 559 178	0	6 495 537	47,6%
Granéis Sólidos	12 714	381 054	326 867	89 825	717 749	305 208	77 473	12 550	1 923 441	14,1%
Granéis Líquidos	15 814	536 715	258 897	880	174 668	61 856	4 181 983	0	5 230 813	38,3%
Total	54 005	2 388 051	921 128	253 361	1 435 011	767 051	7 818 634	12 550	13 649 791	100,0%
	0,4%	17,5%	6,7%	1,9%	10,5%	5,6%	57,3%	0,1%	100,0%	

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,4%	22,6%	5,2%	2,5%	8,4%	6,2%	54,8%	0,0%
Granéis Sólidos	0,7%	19,8%	17,0%	4,7%	37,3%	15,9%	4,0%	0,7%
Granéis Líquidos	0,3%	10,3%	4,9%	0,0%	3,3%	1,2%	79,9%	0,0%
Total	0,4%	17,5%	6,7%	1,9%	10,5%	5,6%	57,3%	0,1%

Nos quadros seguintes apresenta-se a estrutura completa dos diversos mercados, resultantes do binómio 'tipologia de carga' e 'porto', respetivas quotas e variação face ao período homólogo de 2020.

Desses quadros merecem realce as posições dominantes, traduzidas por quotas maioritárias absolutas no volume das cargas movimentadas, de Sines, nos mercados de Carga Contentorizada (quota de 65,8%), do Petróleo Bruto e dos Produtos Petrolíferos (respetivamente com 95,4% e 79,8%); de Leixões, na carga Ro-Ro (84,3%) e nos Minérios (60,4%); e de Lisboa, no mercado dos Produtos Agrícolas (66,4%).

Com posição maioritária simples assinala-se o porto de Aveiro que detém 40,5% e 34,6% da Carga Fracionada e dos Outros Granéis Líquidos, respetivamente, e Setúbal que, recupera a posição que havia perdido para Lisboa, detém 23,6% dos Outros Granéis Sólidos.



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO DE 2021
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2020

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro e Portimão		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020	Ton	Δ% s/2020
Carga Geral	25 478	-7,8%	1 470 282	-3,8%	335 363	+13,0%	162 656	-15,4%	542 594	-10,3%	399 987	-18,1%	3 559 178	+20,6%	0	-	6 495 537	+6,7%
Contentorizada	0	-100,0%	1 064 302	-5,7%	0	-	19 290	-19,7%	531 765	-9,2%	231 649	+10,0%	3 552 458	+21,4%	0	-	5 399 464	+10,8%
Fraccionada	25 478	-7,7%	179 543	-3,6%	335 363	+13,0%	143 366	-14,8%	10 829	-42,9%	130 401	-33,4%	2 451	-87,6%	0	-	827 430	-9,4%
Ro-Ro	0	-	226 437	+6,1%	0	-	0	-	0	-100,0%	37 937	-53,8%	4 269	-12,3%	0	-	268 642	-10,8%
Granéis Sólidos	12 714	-43,1%	381 054	-14,7%	326 867	+1,2%	89 825	-29,3%	717 749	-9,8%	305 208	-28,1%	77 473	+163,3%	12 550	-31,2%	1 923 441	-12,1%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-100,0%	11 660	-37,6%	0	-	11 660	-76,5%
Minérios	0	-	114 709	-13,9%	0	-	0	-	0	-100,0%	71 107	-16,7%	3 999	-9,1%	0	-	189 815	-15,5%
Produtos Agrícolas	0	-100,0%	109 101	-18,6%	137 086	+154,8%	0	-	492 508	-9,9%	2 551	-	0	-	0	-	741 245	+0,5%
OutrosGS	12 714	-33,7%	157 244	-12,5%	189 782	-29,5%	89 825	-29,3%	225 241	-9,0%	231 550	-24,8%	61 815	+873,5%	12 550	-31,2%	980 721	-16,5%
Granéis Líquidos	15 814	+97,9%	536 715	-59,5%	258 897	+18,1%	880	-40,4%	174 668	-35,2%	61 856	+1,8%	4 181 983	+2,4%	0	-	5 230 813	-12,3%
Petróleo Bruto	0	-	81 387	-88,9%	0	-	0	-	0	-	0	-	1 689 784	-1,9%	0	-	1 771 171	-27,8%
Produtos Petrolíferos	15 814	+97,9%	380 598	-28,4%	92 848	+39,2%	0	-	92 447	-56,1%	20 986	+28,5%	2 377 195	+6,1%	0	-	2 979 889	-3,0%
OutrosGL	0	-	74 730	+21,5%	166 049	+8,8%	880	-40,4%	82 221	+39,2%	40 870	-8,0%	115 003	-5,5%	0	-	479 754	+8,9%
Total Geral	54 005	-6,8%	2 388 051	-27,6%	921 128	+9,8%	253 361	-21,0%	1 435 011	-14,1%	767 051	-21,2%	7 818 634	+10,7%	12 550	-31,2%	13 649 791	-4,2%
Distribuição por Portos	0,4%	-	17,5%	-	6,7%	-	1,9%	-	10,5%	-	5,6%	-	57,3%	-	0,1%	-	100,0%	-

Quotas do volume de carga movimentada por porto

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro e Portimão
Carga Geral	0,4%	22,6%	5,2%	2,5%	8,4%	6,2%	54,8%	-
Contentorizada	-	19,7%	-	0,4%	9,8%	4,3%	65,8%	-
Fraccionada	3,1%	21,7%	40,5%	17,3%	1,3%	15,8%	0,3%	0,0%
Ro-Ro	-	84,3%	-	-	-	14,1%	1,6%	-
Granéis Sólidos	0,7%	19,8%	17,0%	4,7%	37,3%	15,9%	4,0%	0,7%
Carvão	-	-	-	-	-	-	100,0%	-
Minérios	-	60,4%	-	-	-	37,5%	2,1%	-
Produtos Agrícolas	-	14,7%	18,5%	-	66,4%	0,3%	-	-
OutrosGS	1,3%	16,0%	19,4%	9,2%	23,0%	23,6%	6,3%	1,3%
Granéis Líquidos	0,3%	10,3%	4,9%	0,0%	3,3%	1,2%	79,9%	-
Petróleo Bruto	-	4,6%	-	-	-	-	95,4%	-
Produtos Petrolíferos	0,5%	12,8%	3,1%	-	3,1%	0,7%	79,8%	-
OutrosGL	-	15,6%	34,6%	0,2%	17,1%	8,5%	24,0%	-
Total Geral	0,4%	17,5%	6,7%	1,9%	10,5%	5,6%	57,3%	0,1%



Fluxos de Embarque e Desembarque

O comportamento do sistema portuário do Continente resulta da conjugação dos fluxos de embarque e desembarque de cargas associadas, naturalmente, ao tráfego de exportação e de importação, não obstante o significativo volume de tráfego em operações de *transshipment*, que, contendo simultaneamente operações de ambos os fluxos, atingiu um patamar de significativa relevância, representando globalmente cerca de 17% da tonelagem movimentada em todo o ecossistema portuário do Continente.

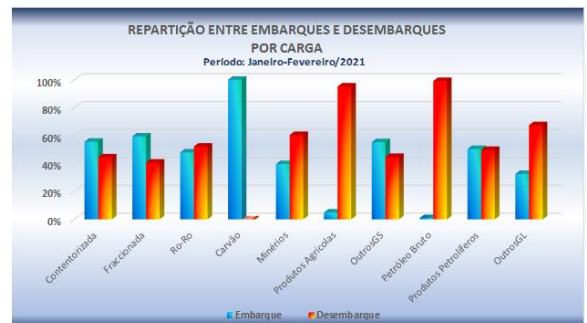
O volume de embarques registado no período janeiro-fevereiro de 2021, incluindo os subjacentes ao *transshipment*, representou 43,7% e registou um acréscimo de +3% relativamente ao período homólogo de 2020, enquanto o dos desembarques, tendo representado 56,3%, registou um decréscimo de -9,1%.

Nos Anexos 2 e 3 são apresentados resumos da estrutura decorrente da tonelagem de carga movimentada em operações de embarque e de desembarque, agregada, respetivamente, por tipologia de carga (para o conjunto dos portos) e por porto (para o total de carga), e respetivas variações face a janeiro de 2020.

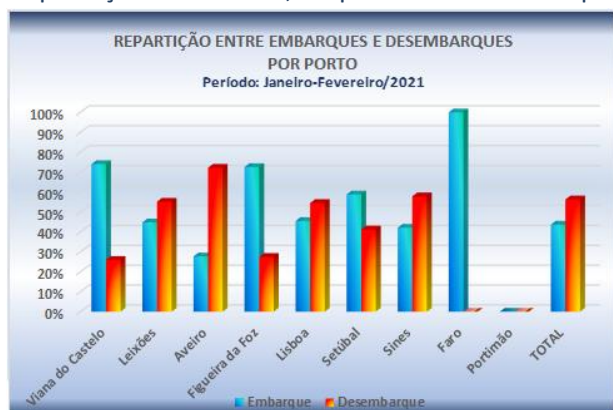
De forma sintética, apresentam-se os gráficos seguintes com a distribuição percentual do volume de carga embarcada e desembarcada, por tipologia, no primeiro, e por porto, no segundo, independentemente da tonelagem que lhes está subjacente.

Constata-se que os maiores desequilíbrios entre os fluxos de entrada e saída de carga se registam por efeito da necessidade de importação de combustíveis e de cereais. Assim, sublinha-se que o desembarque do Petróleo Bruto, importado maioritariamente para a indústria petroquímica, representou 99,6% do volume movimentado, o desembarque dos Produtos Agrícolas (para a indústria agroalimentar) representou 97,5%.

Dos mercados de produto, independentemente do porto de movimento, onde o volume de carga saída é superior ao de carga entrada, no período em análise assinalam-se a Carga Contentorizada, a Carga Fracionada, os Outros Granéis Sólidos e ainda os Produtos Petrolíferos, onde o embarque representa respetivamente 55,6%, 59,4%, 55,3% e 50,3% do total, bem como, o Carvão, inserido, no entanto, num contexto particular, cujo movimento é já residual.



Decorrente do referido no que respeita às circunstâncias que conduzem a uma grande concentração de carga num único porto, por razões de proximidade aos centros de consumo, importa assinalar algumas situações de desequilíbrio entre os fluxos de carga. Assim, salienta-se que por efeito do peso da importação de Petróleo Bruto, o volume de desembarques no porto de Sines representa 57,9%, sendo que em Lisboa, por efeito da importação de Cereais, a quota de desembarques é de 54,5%. Aveiro é o porto onde o rácio da carga desembarcada apresenta o valor mais elevado, atingindo 72,3%.



Assinala-se ainda o facto de o comportamento dos portos de menor dimensão ser muito influenciado pelo facto de serem instrumentos importantes para o escoamento dos produtos da indústria local, facto que confere uma forte expressão ao volume da carga embarcada. É o caso dos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, onde o embarque de carga representa respetivamente 74%, 72,5%, 58,8% e 100% do total de carga ali movimentada, situação que

lhes confere a característica de portos com 'perfil exportador'.



No seu conjunto, estes portos embarcaram 687,3 mt, a que corresponde uma quota de 11,5% do total (dos quais 7,6 pontos percentuais cabem a Setúbal), sendo que relativamente ao volume total da carga movimentada detêm uma quota conjunta de 8%, dos quais 5,6 pontos percentuais pertencem a Setúbal.

2.2. Movimento Geral de Contentores

Pela importância que o tráfego de Contentores tem no comércio marítimo e na atividade portuária, considera-se importante avaliar o seu comportamento, quer em termos evolutivos, quer no período em análise, na componente geográfica, sublinhando que neste segmento se incluem as operações Lo-Lo, que caracterizam a Carga Contentorizada, bem como algumas operações Ro-Ro, com particular significado para as que se desenvolvem no Terminal Multiusos de Leixões, no âmbito da exploração de uma linha regular da companhia de *shipping* CLdN, a cargo da concessionária do Terminal de Contentores de Leixões (TCL).

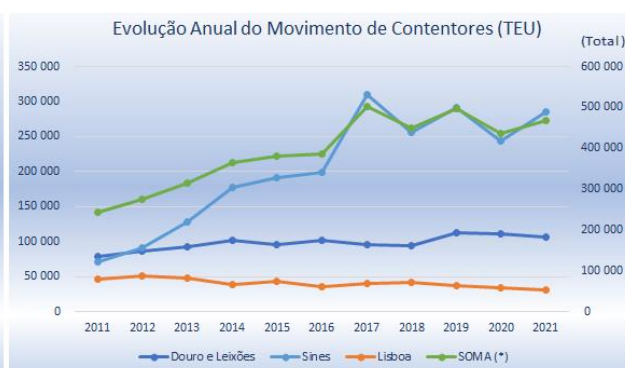
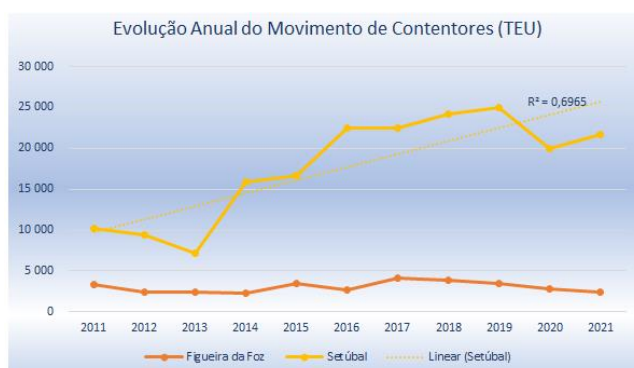
Para esse efeito apresentam-se o quadro e gráficos seguintes com a evolução anual do volume de TEU movimentados nos portos em que este tráfego se desenvolve com regularidade, excluindo-se, por conseguinte, os portos de Viana do Castelo e Aveiro onde este tráfego é meramente residual e circunstancial, bem como Faro e Portimão, que não registam qualquer movimento de Contentores.

A comparação da evolução média anual calculada desde 2011 e desde 2017 até 2021, revela um significativo abrandamento no período mais recente, traduzido por uma taxa média anual de crescimento negativa -1,6%, contra +6,4% no período dos últimos onze anos.

O comportamento global deste segmento de mercado recebe forte influência do porto de Sines, que, nos períodos janeiro-fevereiro, registou um crescimento nos últimos onze anos a uma taxa média anual de +17%, sendo que desde 2017 tem apresentado uma alternância de variações positivas e negativas, com um mínimo, neste período, em 2020, indiciando no final um acréscimo de atividade que se mantém em 2021, embora a tendência de evolução ainda apresente um valor negativo de -2,2%.

Unidade: TEU	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Douro e Leixões	95 074	94 000	112 211	111 934	107 205	-4,2%	+2,6%	+4,1%
Figueira da Foz	4 143	3 911	3 453	2 827	2 385	-15,6%	+1,2%	-13,2%
Lisboa	69 107	72 861	64 671	58 858	52 333	-11,1%	-3,8%	-7,3%
Setúbal	22 431	24 215	24 931	19 957	21 673	+8,6%	+10,1%	-2,5%
Sines	310 361	255 838	291 959	244 015	285 376	+17,0%	+13,0%	-2,2%
SOMA (*)	501 116	450 825	497 225	437 591	468 973	+7,2%	+6,4%	-1,6%
Número de Unidades	311 402	279 778	310 635	270 012	293 148	+8,6%	+5,7%	-1,6%

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores





A alteração de comportamento verificada em Sines nos últimos meses, verifica-se numa altura em que se processou a prorrogação do prazo da concessão da PSA Sines e foi aprovada a expansão do Terminal XXI, decorrendo, esse acréscimo, fundamentalmente das operações de *transshipment*, que no período janeiro-fevereiro de 2021 representou 71,9% do movimento do porto após registo de uma variação homóloga de +28,7%.

Importa ainda referir que o comportamento positivo no tráfego de *transshipment* em Sines tem sido acompanhado por um desempenho também positivo no volume de TEU movimentado nas operações com o *hinterland*, sendo que no período em análise tal não se verificou, tendo este segmento de tráfego observado um decréscimo de -5,1% para 80,22 mil TEU, o que representa 31,5%, a segunda posição após Leixões, que detém 38,7% com 98,57 mil TEU.

Em termos globais, no período janeiro-fevereiro de 2021 foi movimentado um volume de TEU que ascende a 468,97 mil TEU, consolidando um comportamento positivo que se traduz num acréscimo de +7,2% face ao período homólogo de 2020. Esta variação é fundamentalmente determinada pelo contributo de Sines que apresenta um acréscimo de +41,4 mil TEU, correspondente a +17%. Em termos relativos, neste comportamento positivo o porto de Sines é acompanhado por Setúbal que regista um acréscimo de +8,6%, tendo os restantes portos exibido um desempenho negativo, com Lisboa a perder -6,5 mil TEU (-11,1%), Leixões -4,7 mil TEU (-4,2%) e Figueira da Foz -442 TEU (-15,6%).

Após os registos observados neste período, Sines mantém a sua posição maioritária absoluta com uma quota de 60,9%, superior em +5,1 pp à homóloga de 2020, mas inferior em -1,1 pp à sua quota máxima, homóloga apurada em 2017. Segue-se Leixões na segunda posição com uma quota de 22,9%, Lisboa com 11,2%, Setúbal com 4,6% e Figueira da Foz, com uma quota residual de 0,5%.

Unidade: TEU

	Fevereiro/2021		Jan-Fev/2021				Últimos 12 meses		
	Valor do Mês	Δ% sobre Mês Homólogo	Valor do Período	Quota	Variação relativa ao Período Homólogo		Mar/2020 a Feb/2021	Var. relativa a 12M Ant. (Mar/2019 a Feb/2020)	
					Δ%	TEU		Δ%	TEU
Douro e Leixões	52 480	-8,4%	107 205	22,9%	-4,2%	-4 729	699 204	+2,0%	+13 671
Figueira da Foz	511	-63,7%	2 385	0,5%	-15,6%	-442	17 202	-13,0%	-2 574
Lisboa	25 252	-9,4%	52 333	11,2%	-11,1%	-6 525	292 901	-35,7%	-162 926
Setúbal	9 289	-10,9%	21 673	4,6%	+8,6%	+1 716	168 574	+28,1%	+36 997
Sines	123 984	+2,7%	285 376	60,9%	+17,0%	+41 362	1 653 325	+20,2%	+278 057
SOMA (*)	211 516	-2,9%	468 973	100,0%	+7,2%	+31 382	2 831 205	+6,1%	+163 225

(*) Exclui os portos de Viana do Castelo, Aveiro, Faro e Portimão, sem significado no tráfego de Contentores

No mês de fevereiro registou-se globalmente um recuo de -2,9%, em resultado de variações negativas de todos os portos com exceção de Sines, que registou um acréscimo de +2,7%.

Importa salientar o facto de o movimento apurado no período dos últimos doze meses ter atingido um total de 2,83 milhões de TEU, superior em +163,2 mil TEU, correspondente a +6,1%, ao volume registado em idêntico período imediatamente anterior. Naturalmente, a influência mais determinante foi do porto de Sines, cujo acréscimo ascendeu a +278,1 mil TEU, e, com o apoio de Leixões de Setúbal, logrou anular o decréscimo de -162,9 mil TEU observado por Lisboa e de -2,57 mil TEU da Figueira da Foz.

Assinala-se ainda o facto de o volume total de contentores em número, traduzir um acréscimo de +8,6%, o equivalente a +23,1 mil unidades, resultando esta variação dos parciais +14,5% relativo a contentores de 20 pés e +4,9% relativo a contentores de 40 pés.



2.3. Movimento Geral de Navios

Independentemente da tipologia dos navios e das operações realizadas aquando da sua estadia em porto, o movimento de navios registado no período janeiro-fevereiro de 2021 traduziu-se num total de 1472 escalas, o que traduz um decréscimo de -11,5%, ou seja, -191 escalas do que as verificadas no período homólogo de 2020. O correspondente volume de arqueação bruta totalizou 25 milhões, refletindo uma redução de -18,9%.

A variação global negativa do número de escalas resulta de registo de igual natureza na generalidade dos portos, com exceção de Aveiro e de Viana do Castelo, que foram escalados por um número de navios superior ao do período homólogo de 2020, respetivamente +13 (+8,1%) e +2 (+6,7%), sendo, nos portos que veem diminuir o número de navios que os escalam, de destacar Lisboa que regista -122 (-33,1%), seguindo-se Douro e Leixões com -31 (-7,3%), Setúbal com -16 (-6,2%) e Figueira da Foz com -14 (-18,2%).

Recorda-se que os portos com terminais de navios de cruzeiro, nomeadamente Lisboa, mas também Leixões e Portimão, registam uma diminuição do número de escalas de navios desta tipologia por efeito das medidas de combate à pandemia de covid-19, que impedem a realização das respetivas escalas.

Número de escalas	2017	2018	2019	2020	2021	Δ % 2021/2020	Δ% média 2011 a 2021	Δ% média 2017 a 2021
Viana do Castelo	32	40	34	30	32	+6,7%	+1,2%	-2,9%
Douro e Leixões	393	407	395	426	395	-7,3%	+0,1%	+0,6%
Aveiro	156	173	162	161	174	+8,1%	+2,3%	+1,5%
Figueira da Foz	70	79	64	77	63	-18,2%	-0,8%	-2,2%
Lisboa	373	381	344	367	245	-33,2%	-3,1%	-7,7%
Setúbal	235	247	262	257	241	-6,2%	+2,0%	+0,9%
Sines	374	351	351	336	318	-5,4%	+3,3%	-3,6%
Faro	4	3	2	7	3	-57,1%	-6,3%	+5,4%
Portimão	3	7	3	2	1	-50,0%	-13,3%	-27,3%
TOTAL	1 640	1 688	1 617	1 663	1 472	-11,5%	+0,4%	-2,2%
Arqueação Bruta								
GT (milhares)	30 060	29 675	30 954	30 841	25 018	-18,9%	+4,2%	-3,0%
GT médio	18,33	17,58	19,14	18,55	17,00	-8,4%	+3,8%	-0,9%

Em termos absolutos, o mais elevado número de escalas no período janeiro-fevereiro de 2021 verificou-se nos portos Douro e Leixões, que detêm uma quota de 26,8% que reflete um aumento homólogo face ao mesmo período de 2020 de +1,2 pp, seguidos por Sines, com 21,6% (+1,4 pp), Lisboa e Setúbal, com 16,6% (-5,4 pp) e 16,4% (+0,9 pp), respetivamente, Aveiro, com 11,8% (+2,1 pp, o crescimento mais expressivo), Figueira da Foz, com 4,3%, Viana do Castelo, com 2,2%, Faro, com 0,2%, e Portimão com 0,1%.

Assinala-se o facto de o aumento do número de escalas observado em Viana do Castelo e Aveiro ser também acompanhado pelo aumento do volume de arqueação bruta (+4,5% e +11,1%, respetivamente). Além destes, também Portimão regista um acréscimo no volume de arqueação bruta, não obstante a diminuição de uma escala (-50%).

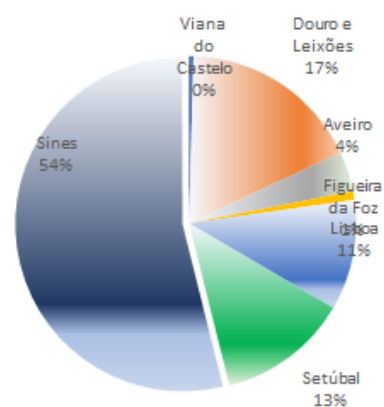
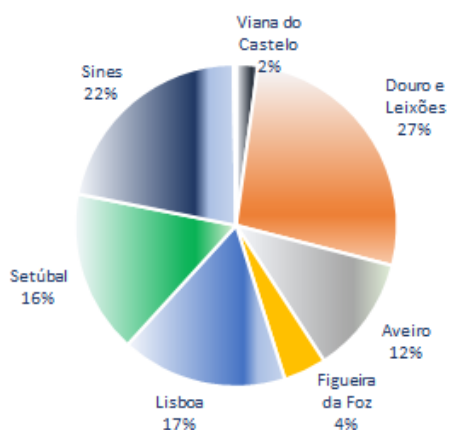
Nos restantes portos assinala-se uma diminuição do volume de arqueação bruta, com particular destaque para Lisboa, onde essa diminuição se eleva a -3,93 milhões, equivalente a -59,6%.

Em termos de quota de mercado no que respeita ao volume de arqueação bruta, o porto de Sines garante a maioria absoluta com 53,8%, +7,7 pp do que no período homólogo de 2020, seguido de Leixões com 17,6% (+0,9 pp), Setúbal com 12,7% (+1,1 pp), Lisboa com 10,7% (-10,7 pp), Aveiro com 3,9% (+1 pp) e Figueira da Foz com 0,8%.



É notória a diferença de dimensão média dos navios que escalam Sines com os dos que escalam os restantes portos, sendo o GT médio de Sines de 42,4 mil, surgindo Douro e Leixões na segunda posição com 11,2 mil, que ultrapassam Lisboa onde este indicador se situa em 10,9 mil.

Porto	Escalas			GT			GT médio (10 ³)
	Número	%	Δ% homóloga	Vol (10 ³)	%	Δ% homóloga	
Viana do Castelo	32	2,2%	+6,7%	107,0	0,4%	+4,5%	3,3
Douro e Leixões	395	26,8%	-7,3%	4 411,9	17,6%	-14,7%	11,2
Aveiro	174	11,8%	+8,1%	963,2	3,9%	+11,1%	5,5
Figueira da Foz	63	4,3%	-18,2%	211,1	0,8%	-21,4%	3,4
Lisboa	245	16,6%	-33,2%	2 671,5	10,7%	-59,6%	10,9
Setúbal	241	16,4%	-6,2%	3 170,9	12,7%	-11,4%	13,2
Sines	318	21,6%	-5,4%	13 468,4	53,8%	-5,4%	42,4
Faro	3	0,2%	-57,1%	9,9	0,0%	-27,0%	3,3
Portimão	1	0,1%	-90,0%	3,6	0,0%	+5,4%	3,6
Total	1472	100,0%	-11,5%	25 017,6	100,0%	-18,9%	17,0



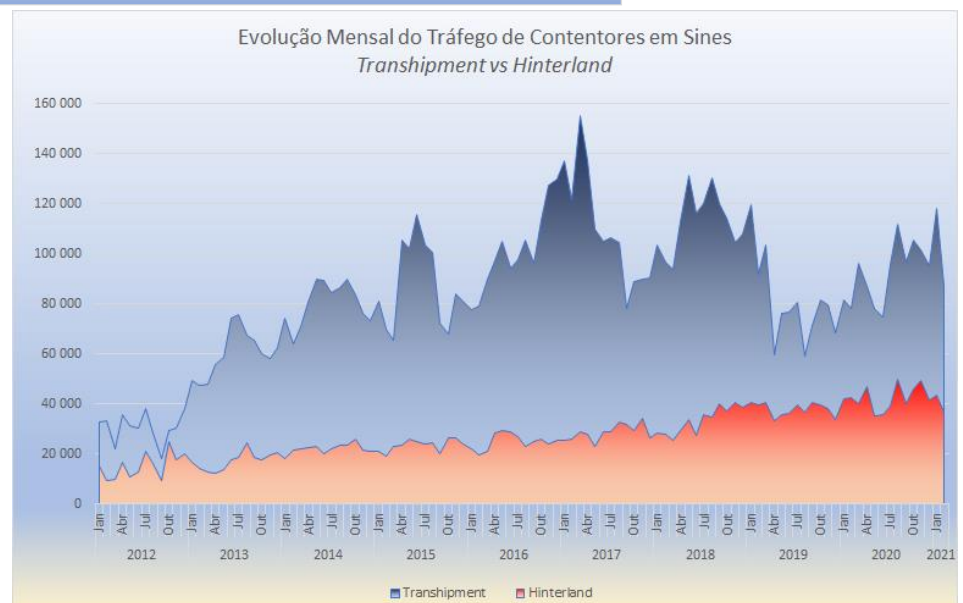
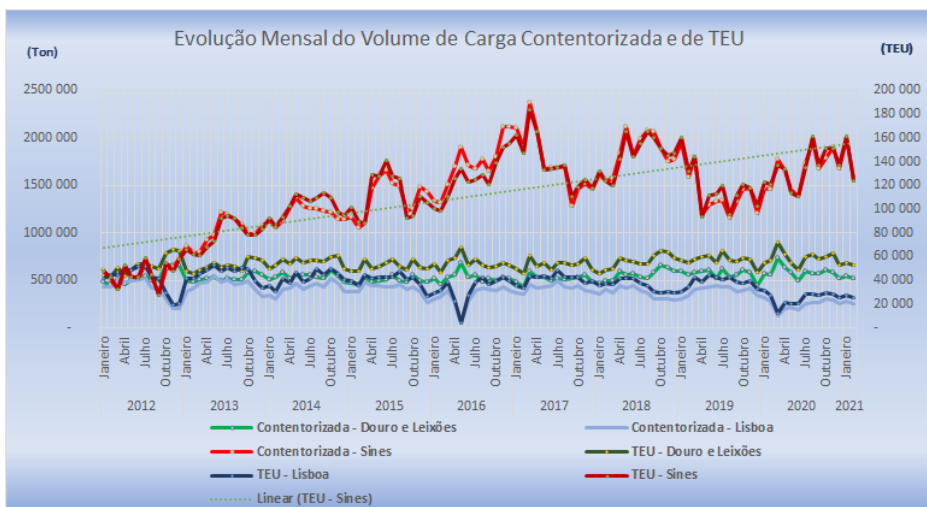


2.4. Evolução mensal da Carga Contentorizada e de Contentores (TEU) - Total x *Transshipment*

Foi já referido nos pontos anteriores que o comportamento do ecossistema portuário do Continente é claramente marcado pelo comportamento do tráfego de contentores de Sines, quer em termos de tonelagem de Carga Contentorizada, quer em termos de TEU movimentados. Salienta-se o facto de a percepção do comportamento do mercado baseada na análise de qualquer um destes indicadores - Carga Contentorizada ou TEU - ser a mesma, atenta a forte correlação existente entre si, traduzida por um coeficiente de correlação linear de 0,9921, não obstante o facto de o tráfego de Contentores incluir também Contentores vazios, que em Sines representarão apenas cerca de 10% do total, por efeito do volume de *transshipment*, bem como os movimentados em tráfego Ro-Ro, nomeadamente no porto de Leixões.

Da leitura do gráfico ressalta o comportamento negativo do porto de Lisboa nos meses de novembro/dezembro de 2012 e abril/junho de 2016 onde o efeito de perturbações laborais teve maior impacto na quebra do volume de contentores movimentados, e a razoável simetria com a evolução do tráfego em Leixões nos mesmos períodos, refletindo alguma transferência de serviços.

O segundo gráfico, que ilustra a evolução do volume de TEU em Sines em termos de *transshipment* e de *hinterland*, induz a percepção de uma relativamente elevada variabilidade da primeira, sendo notório o ciclo positivo refletido na evolução dos meses mais recentes, comparada à significativa estabilidade e tendência crescente da segunda.







Neste capítulo procede-se a uma breve análise dos aspetos mais significativos registados nos 46 mercados onde se registou movimento no período janeiro-fevereiro de 2021, independente do seu volume, que se apresentam agregados pelas dez ‘tipologias de carga’ e detalhe por ‘porto’ onde se efetua a respetiva movimentação, independentemente da sua dimensão.

Da observação destes mercados, na sua dupla dimensão, poderão ressaltar indícios que traduzem eventuais situações de concorrência ou complementaridade entre portos.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos aos períodos janeiro-fevereiro de 2017 a 2021, bem como, relativamente a este último, as respetivas quotas, variação homóloga face a 2020 e indicadores de evolução média anual no período referido, apresentando as respetivas *sparklines* de evolução anual, onde se assinalam os pontos mínimo e máximo observados.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual Jan-Fev 2017 a 2021	Evolução Gráfica Janeiro-Fevereiro de 2017 a 2021
Carga Geral	6 979 103	6 178 667	6 809 114	6 088 701	6 495 537	47,6%	+6,7%	-1,6%	
Contentorizada.....	5 923 794	5 182 737	5 632 374	4 874 083	5 399 464	39,6%	+10,8%	-2,5%	
Fraccionada.....	850 788	750 884	876 911	913 448	827 430	6,1%	-9,4%	+1,4%	
Ro-Ro.....	204 521	245 046	299 829	301 169	268 642	2,0%	-10,8%	+7,3%	
Granéis Sólidos	2 996 909	3 110 204	3 086 081	2 186 981	1 923 441	14,1%	-12,1%	-11,1%	
Carvão.....	846 738	712 130	885 727	49 617	11 660	0,1%	-76,5%	-56,5%	
Minérios.....	183 924	132 897	156 898	224 522	189 815	1,4%	-15,5%	+6,0%	
Produtos Agrícolas.....	665 889	884 517	777 130	737 716	741 245	5,4%	+0,5%	+0,1%	
OutrosGS.....	1 300 359	1 380 661	1 266 327	1 175 126	980 721	7,2%	-16,5%	-6,7%	
Granéis Líquidos	6 009 451	5 434 346	5 468 542	5 966 668	5 230 813	38,3%	-12,3%	-1,8%	
Petróleo Bruto.....	2 569 321	2 496 053	2 000 669	2 453 151	1 771 171	13,0%	-27,8%	-7,1%	
Produtos Petrolíferos...	3 036 212	2 591 870	3 037 236	3 072 772	2 979 889	21,8%	-3,0%	+1,3%	
OutrosGL.....	403 918	346 423	430 638	440 745	479 754	3,5%	+8,9%	+6,1%	
Total Geral	15 985 463	14 723 218	15 363 738	14 242 350	13 649 791	100,0%	-4,2%	-3,4%	
Δ% anual	-	-7,9%	+4,4%	-7,3%	-4,2%	-	-	-	

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, ‘contentorizada’ e ‘fracionada’, apresentam uma elevada heterogeneidade, sendo que em 2019 as mais significativas foram, considerando a classificação prevista na Diretiva Marítima, o “Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (excepto tubos)”, a “Pasta, papel e seus artigos”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.”, a “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Produtos químicos orgânicos de base”, “Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas”, “Bebidas” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que no seu conjunto representaram cerca de 50% do total das mercadorias movimentadas em contentores e fracionada, acrescentando ainda, sobretudo nas exportações, os “Produtos hortícolas e frutos preparados e conservados” e “Cimento, cal e gesso”, e nas importações “Outras frutas e produtos hortícolas frescos” e “Produtos da silvicultura e da exploração florestal”.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados ‘Produtos da indústria automóvel’, que representou cerca de 38%, e, com menor expressão, os “Produtos químicos orgânicos de base” e “Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias”, que estarão maioritariamente acondicionados em contentores.

É importante sublinhar o facto de no ano de 2019, cerca de 53,2% das mercadorias movimentadas na classe de Carga Geral terem sido para exportação, cerca de 38,8% de tráfego de importação e cerca de 8% em tráfego de cabotagem (35,7% no Continente, 36,7% com a Região Autónoma dos Açores e 27,6% com a Região Autónoma da Madeira).



3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada iniciou o ano de 2021 a desempenhar com uma significativa dinâmica de crescimento, alavancado pelo desempenho do porto de Sines, que regista um forte crescimento no volume das operações de *transshipment*, na sequência da aprovação do investimento de expansão do Terminal XXI e da prorrogação do contrato de concessão com a PSA Sines.

Não obstante este crescimento, a tendência de evolução continua a refletir uma taxa média anual de crescimento negativo, de -2,5%, determinado pela alternância de variações positivas e negativas desse 2017, sendo de referir a única exceção de Leixões cuja evolução tem subjacente uma tendência positiva, de +4,6%. Importa assinalar que Lisboa mantém uma evolução negativa, traduzida por uma taxa média anual de -8,3% e Sines, não obstante o crescimento recente, mantém ainda uma tendência de evolução a um valor negativo de -3,3% ao ano.

No período janeiro-fevereiro de 2021 o volume total movimentado atingiu 5,4 milhões de toneladas, superior em +10,8% ao registado no período homólogo de 2020, a que corresponde um acréscimo da tonelagem de +525,4 mt. O crescimento do porto de Sines neste período atingiu +21,4% a que correspondem +626,8 mt, tendo sido acompanhado neste comportamento positivo por Setúbal, que movimentou +21 mt (+10%), para anular as variações negativas observadas em Leixões, -64,1 mt (-5,7%), em Lisboa, -53,6 mt (-9,2%) e na Figueira da Foz, -4,7 mt (-19,7%).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	211	135	91	25	0	0,0%	-100,0%	-	
Douro e Leixões	913 132	966 482	1 149 044	1 128 358	1 064 302	19,7%	-5,7%	+4,6%	
Figueira da Foz	31 949	25 761	28 386	24 015	19 290	0,4%	-19,7%	-10,1%	
Lisboa	722 197	760 808	642 982	585 411	531 765	9,8%	-9,2%	-8,3%	
Setúbal	254 196	250 808	269 320	210 603	231 649	4,3%	+10,0%	-3,5%	
Sines	4 002 109	3 178 742	3 542 497	2 925 672	3 552 458	65,8%	+21,4%	-3,3%	
Total Geral	5 923 794	5 182 737	5 632 374	4 874 083	5 399 464	100,0%	+10,8%	-2,5%	
Δ% anual	-	-12,5%	+8,7%	-13,5%	+10,8%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no mês de fevereiro é globalmente negativo, com Sines a ser o único porto a registar uma variação homóloga positiva, com +99,3 mt (+6,8%). Dos restantes portos, assinalam-se as variações negativas mais expressivas de Leixões, Setúbal e Lisboa, com quebras respetivas de -49,2 mt (-8,7%), -41,7 mt (-37,8%) e -24,3 mt (-8,9%).

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	513 946	-49 185	-8,7%	1 064 302	19,7%	-64 056	-5,7%	6 940 080	+150 313	+2,2%
Figueira da Foz	5 042	-7 479	-59,7%	19 290	0,4%	-4 725	-19,7%	127 648	-24 129	-15,9%
Lisboa	250 070	-24 326	-8,9%	531 765	9,8%	-53 646	-9,2%	2 906 738	-1 754 949	-37,6%
Setúbal	68 512	-41 708	-37,8%	231 649	4,3%	+21 046	+10,0%	1 801 953	+416 520	+30,1%
Sines	1 558 043	+99 318	+6,8%	3 552 458	65,8%	+626 786	+21,4%	20 567 543	+4 049 869	+24,5%
Total Geral	2 395 613	-23 380	-1,0%	5 399 464	100,0%	+525 381	+10,8%	32 343 991	+2 836 724	+9,6%

Atendendo ao volume movimentado neste mercado durante os últimos doze meses constata-se uma variação positiva de +2,84 milhões de toneladas, ou +9,6%, determinado pelo porto de Sines, que regista um acréscimo de +4,05 milhões de toneladas (+24,5%), sendo acompanhado no comportamento positivo por Leixões (+150,3 mt ou +2,2%) e Setúbal (+416,5 mt ou +30,1%), e anulando a variação negativa de Lisboa, que se cifra em -1,75 milhões de toneladas (-37,6%).



Considerando o sentido do fluxo da carga, ressalta o facto de os embarques terem representado 55,6% do movimento total e de ambos os fluxos terem registado comportamentos homólogos positivos, com variações globais de +275 mt (+10,1%) para os embarques e de +250,4 mt (+11,7%) para os desembarques. Assinala-se o facto de Leixões ter observado um comportamento positivo no que respeita à carga embarcada, de +19,2%, e negativo em relação ao volume de carga desembarcada, de -12,2%.

Importa ainda destacar a hegemonia do porto de Sines em ambos os fluxos de carga, fortemente alavancados nas operações de *transshipment*, que globalmente representa 71,9%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	577 869	19,2%	+3 807	+0,7%	486 433	20,3%	-67 863	-12,2%	54,3%
Figueira da Foz	17 044	0,6%	-4 419	-20,6%	2 246	0,1%	-306	-12,0%	88,4%
Lisboa	361 834	12,1%	-12 672	-3,4%	169 931	7,1%	-40 975	-19,4%	68,0%
Setúbal	128 222	4,3%	-4 462	-3,4%	103 428	4,3%	+25 508	+32,7%	55,4%
Sines	1 917 125	63,9%	+292 703	+18,0%	1 635 332	68,2%	+334 083	+25,7%	54,0%
Total Geral	3 002 093	100,0%	+274 958	+10,1%	2 397 371	100,0%	+250 448	+11,7%	55,6%

Acresce ainda assinalar o facto de o volume de Carga Contentorizada embarcada ser superior ao da desembarcada em todos os portos, sendo de destacar o rácio mais expressivo no porto da Figueira da Foz, onde ascende ao valor de 88,4%. Naturalmente, o valor deste rácio no porto de Sines, de 54%, é muito influenciado pelo volume de carga movimentada em *transshipment* que tende a aproximar-se de uma repartição em partes iguais.

3.1.2. Fracionada

A Carga Fracionada, que detém mercados relevantes nos sete portos principais, movimentou no período janeiro-fevereiro de 2021 um volume total de 913,4 mil toneladas, representando uma quota de 6,1%, após decréscimo de -9,4%.

O comportamento observado no período janeiro-fevereiro desde 2017 mantém subjacente uma tendência de evolução positiva de +1,4% de média anual, induzida pelos portos de Aveiro, Leixões e Figueira da Foz, que apresentam taxas médias anuais de crescimento de +15,2%, +6,5% e +1,6%, sendo mais significativa a influência do primeiro, dado deter a quota de mercado mais elevada.

O porto de Setúbal, que apresenta igualmente uma quota significativa, regista no período em apreço uma tendência de evolução negativa de -12,5%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	34 443	40 192	37 113	27 613	25 478	3,1%	-7,7%	-8,9%	
Douro e Leixões	163 592	117 329	155 913	186 207	179 543	21,7%	-3,6%	+6,5%	
Aveiro	202 517	200 114	282 720	296 829	335 363	40,5%	+13,0%	+15,2%	
Figueira da Foz	138 787	154 958	100 067	168 241	143 366	17,3%	-14,8%	+1,6%	
Lisboa	26 779	23 291	25 172	18 958	10 829	1,3%	-42,9%	-16,5%	
Setúbal	263 434	201 943	251 214	195 817	130 401	15,8%	-33,4%	-12,5%	
Sines	21 237	13 058	24 711	19 783	2 451	0,3%	-87,6%	-18,1%	
Total Geral	850 788	750 884	876 911	913 448	827 430	100,0%	-9,4%	+1,4%	
Δ% anual	-	-11,7%	+16,8%	+4,2%	-9,4%	-	-	-	-



O comportamento global negativo reflete desempenhos negativos da maioria dos portos, assinalando-se Aveiro como única exceção, que regista um acréscimo de +38,5 mt (+13%). A quebra mais acentuada é observada em Setúbal, e atinge -65,4 mt (-33,4%), seguido de Figueira da Foz, com -24,9 mt (-14,8%), e Sines, com -17,3 mt (-87,5%).

CARGA GERAL-FRACIONADA

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	9 726	-2 700	-21,7%	25 478	3,1%	-2 136	-7,7%	168 190	-9 155	-5,2%
Douro e Leixões	76 411	+4 355	+6,0%	179 543	21,7%	-6 665	-3,6%	992 051	-72 166	-6,8%
Aveiro	117 257	-16 752	-12,5%	335 363	40,5%	+38 534	+13,0%	1 448 643	-78 319	-5,1%
Figueira da Foz	56 159	-17 919	-24,2%	143 366	17,3%	-24 875	-14,8%	958 471	-97 557	-9,2%
Lisboa	6 288	-1 579	-20,1%	10 829	1,3%	-8 129	-42,9%	97 223	-55 584	-36,4%
Setúbal	27 056	-72 708	-72,9%	130 401	15,8%	-65 416	-33,4%	1 079 323	-136 475	-11,2%
Sines	924	-8 923	-90,6%	2 451	0,3%	-17 332	-87,6%	98 489	-21 183	-17,7%
Total Geral	293 820	-116 225	-28,3%	827 430	100,0%	-86 018	-9,4%	4 842 390	-471 530	-8,9%

Este registo negativo decorre do baixo movimento observado na generalidade dos portos no mês de fevereiro, no qual se registou uma quebra de -116,2 mt, correspondente a -28,3%. O porto de Leixões foi o único a movimentar mais carga do que no mês de fevereiro de 2020, com +4,36 mt (+6%). A variação negativa mais intensa foi observada no porto de Setúbal, onde atingiu -72,7 mt (-72,9%), seguido da Figueira da Foz e Aveiro, com -17,9 mt (-24,2%) e -16,8 mt (-12,5%), respetivamente.

Nos últimos doze meses verificou-se um movimento total de 4,84 milhões de toneladas, tendo ficado -471,5 mt (-8,9%) abaixo do volume apurado nos doze meses imediatamente anteriores, refletindo um registo negativo da totalidade dos portos, com Setúbal a deter a fatia mais expressiva, de -136,5 mt (-11,2%).

Considerando o comportamento deste mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, verifica-se que os embarques representaram 59,4% do total e registaram uma variação negativa de -26,37 mt (-5,1%), enquanto nos desembarques a variação, igualmente negativa, teve uma expressão ainda mais significativa, atingindo -59,65 mt (-15,1%)

O único mercado que registou variações positivas em ambos os fluxos de operação foi Aveiro, tendo sido acompanhado por Leixões nos embarques e por Viana do Castelo e Sines nos desembarques.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	22 476	4,6%	-2 496	-10,0%	3 002	0,9%	+360	+13,6%	88,2%
Douro e Leixões	150 544	30,6%	+16 093	+12,0%	28 999	8,6%	-22 758	-44,0%	83,8%
Aveiro	109 908	22,4%	+7 384	+7,2%	225 455	67,1%	+31 151	+16,0%	32,8%
Figueira da Foz	110 266	22,4%	-11 324	-9,3%	33 100	9,8%	-13 551	-29,0%	76,9%
Lisboa	7 855	1,6%	-7 547	-49,0%	2 975	0,9%	-581	-16,3%	72,5%
Setúbal	88 875	18,1%	-10 131	-10,2%	41 526	12,4%	-55 284	-57,1%	68,2%
Sines	1 438	0,3%	-18 346	-92,7%	1 013	0,3%	+1 013	-	58,7%
Total Geral	491 361	100,0%	-26 368	-5,1%	336 069	100,0%	-59 650	-15,1%	59,4%



3.1.3. Ro-Ro

O mercado da carga Ro-Ro registou no período janeiro-fevereiro de 2021 um movimento total de 268,6 mil toneladas, o que representa 2% do total de carga movimentada, sendo de assinalar a notável tendência de evolução a que se tem vindo a assistir, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +7,3%, resultando essencialmente do confronto de +10,8% apurada em Leixões e -2,6% em Setúbal.

Importa, salientar que o comportamento deste mercado em Leixões é maioritariamente representado pelo tráfego de contentores de uma linha regular do norte da Europa, do grupo CLdN, efetuado no Terminal Multiusos pelo concessionário do TCL, sem prejuízo do escoamento de unidades automóveis produzidas nomeadamente pela PSA Mangualde, que compara com a predominância do movimento de unidades automóveis produzidas na Autoeuropa e movimentadas no porto de Setúbal.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	153 486	164 469	209 319	213 393	226 437	84,3%	+6,1%	+10,8%	
Lisboa	941	1 115	1 819	735	0	0,0%	-100,0%	-23,5%	
Setúbal	49 347	76 674	83 221	82 175	37 937	14,1%	-53,8%	-2,6%	
Sines	748	2 788	5 470	4 865	4 269	1,6%	-12,3%	+31,9%	
Total Geral	204 521	245 046	299 829	301 169	268 642	100,0%	-10,8%	+7,3%	
Δ% anual	-	+19,8%	+22,4%	+0,4%	-10,8%	-	-	-	-

Sublinha-se a significativa alteração na evolução da estrutura deste mercado do período anterior a 2014 para o atual, traduzida nomeadamente pela inversão de posições entre Setúbal e Leixões, com o primeiro a ceder a quota maioritária absoluta ao segundo, e pelo quase abandono desse mercado por parte de Lisboa.

O comportamento registado por este mercado no mês em análise é francamente negativo, com um movimento inferior em -39,1 mt (-24,3%) ao mês homólogo de 2020, por maior influência de Setúbal que regista uma variação negativa de -38,5 mt (-79,1%).

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	108 680	-1 402	-1,3%	226 437	84,3%	+13 044	+6,1%	1 348 768	+23 076	+1,7%
Lisboa	0	-93	-100,0%	0	0,0%	-735	-100,0%	0	-7 422	-100,0%
Setúbal	10 182	-38 476	-79,1%	37 937	14,1%	-44 239	-53,8%	312 446	-206 194	-39,8%
Sines	2 697	+906	+50,5%	4 269	1,6%	-596	-12,3%	42 353	+9 123	+27,5%
Total Geral	121 559	-39 065	-24,3%	268 642	100,0%	-32 527	-10,8%	1 703 567	-181 416	-9,6%

O comportamento apurado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -181,4 mt (-9,6%), em resultado do comportamento negativo de Setúbal, traduzido por uma diminuição de -206,2 mt (-39,8%). Leixões regista um ligeiro crescimento de +23,1 mt (+1,7%).

No que se refere ao sentido das operações sublinha-se a quota-parte de 47,9% representada pelo volume de embarques, que regista uma variação global negativa de -21,8 mt (-14,5%), maioritariamente por efeito do resultado da quebra no movimento de Setúbal, de -27,4 mt (-50,1%).

O fluxo de desembarques reflete um comportamento igualmente negativo e também por influência mais determinante de Setúbal, que observa um recuo de -16,8 mt (-61,4%).



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	97 031	75,4%	+6 795	+7,5%	129 406	92,4%	+6 249	+5,1%	42,9%
Lisboa	0	0,0%	-576	-100,0%	0	0,0%	-160	-100,0%	-
Setúbal	27 356	21,3%	-27 423	-50,1%	10 580	7,6%	-16 815	-61,4%	72,1%
Sines	4 269	3,3%	-596	-12,3%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	128 656	100,0%	-21 800	-14,5%	139 986	100,0%	-10 727	-7,1%	47,9%

Importa ainda referir que Setúbal apresenta um rácio de embarques sobre o total de 72,1%, enquanto em Leixões este indicador apresenta o valor de 42,9%.

3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que foram movimentadas em 2019 na classe de Granéis Sólidos nos portos comerciais do Continente são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, “Cereais Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes”, “Outros resíduos e matérias-primas secundárias”, “Cimento, cal e gesso”, “Outras substâncias de origem vegetal”, “Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extractivas n.e.” e ainda “Madeira e cortiça e suas obras (excepto mobiliário)”, que representam cerca de 80% do total da classe.

Importa referir que de 97,5% da tonelagem movimentada nesta classe respeita a tráfego internacional (do qual 74,5% foi de importação), tendo cabido apenas 2,5% ao tráfego de cabotagem, sendo 53,4% de cabotagem continental, 26,4% com a Região Autónoma dos Açores e 20,1% com a Região Autónoma da Madeira.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão tem sido tradicional e maioritariamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines (da EDP) e do Pego (da Tejo Energia), complementado pela importação de *petcoke* para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal. Não obstante a sua natureza distinta, estes dois produtos reúnem-se no mesmo mercado de carga.

No entanto, o mês de dezembro de 2019 iniciou um novo ciclo no mercado desta tipologia de carga, quando o porto de Sines não regista qualquer movimento de Carvão, seguindo-se volumes pouco expressivos nos meses seguintes, o que viria a culminar com o anúncio da cessação de importação deste combustível fóssil para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego.

Constatando-se, embora, que a central do Pego durante o período janeiro-fevereiro de 2021 ainda tenha gerado 2% do total da eletricidade produzida na rede do Continente, a respetiva atividade terá sido assegurada por utilização de carvão que a Tejo Energia mantinha em stock.

O movimento de Carvão no porto de Setúbal tem sido caracterizado por frequentes intermitências, sendo que desde novembro de 2020 não se tem verificado qualquer desembarque.

O porto de Sines, após não ter registado qualquer movimento no mês de janeiro, embarca 11,66 mil toneladas no mês de fevereiro, constituindo a tonelagem total registada no período janeiro-fevereiro de 2021, que, comparada com a registada no período homólogo de 2020, ainda representa um decréscimo de -76,5%.



	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	11 000	47 720	47 973	30 943	0	0,0%	-100,0%	-13,5%	
Sines	835 738	664 410	837 754	18 674	11 660	100,0%	-37,6%	-64,5%	
Total Geral	846 738	712 130	885 727	49 617	11 660	100,0%	-76,5%	-56,5%	
Δ% anual	-	-15,9%	+24,4%	-94,4%	-76,5%	-	-	-	-

3.2.2. Minérios

O mercado portuário de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, tendo registado um movimento de 189,8 mil toneladas durante o período janeiro-fevereiro de 2021, a que corresponde a uma quota de 1,4% do total geral de carga movimentada.

Este mercado é praticamente, constituído pelos portos de Leixões e Setúbal, com quotas respetivas de 60,4% e de 37,5%, sendo que no período em análise ainda contou com a participação de Sines cujo movimento representou 2,1% do volume total movimentado.

Em termos de evolução anual, constata-se a existência de uma tendência positiva traduzida por uma taxa média anual de +6% apurada desde 2017, resultante principalmente dos parciais +6,1% apurado em Leixões e de +8,2% em Setúbal.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	111 237	79 394	76 596	133 236	114 709	60,4%	-13,9%	+6,1%	
Lisboa	1 484	0	2 000	1 500	0	0,0%	-100,0%	-14,1%	
Setúbal	62 899	48 719	69 604	85 388	71 107	37,5%	-16,7%	+8,2%	
Sines	8 304	4 783	8 699	4 398	3 999	2,1%	-9,1%	-14,2%	
Total Geral	183 924	132 897	156 898	224 522	189 815	100,0%	-15,5%	+6,0%	
Δ% anual	-	-27,7%	+18,1%	+43,1%	-15,5%	-	-	-	-

Neste período assistiu-se a um acréscimo global de -34,7 (-15,5%) face ao período homólogo de 2020, em resultado de variações negativas assinaladas em todos os portos, e por responsabilidades dos respetivos comportamentos observados no próprio mês de fevereiro, uma vez que do mês de janeiro vinha uma variação positiva de +27,9%, que foi anulada pela variação negativa de -37,2%.

O movimento apurado nos últimos doze meses é traduzido por um volume de 1,17 milhões de toneladas, refletindo um acréscimo de +30,4 mt (+2,7%) comparativamente ao movimento registado nos doze meses imediatamente anteriores, determinado por influência maior do porto de Leixões, que é responsável por um acréscimo de +56,5 mt (+9,4%), mas acompanhado por Setúbal, que regista uma variação positiva de +6 mt (+1,3%).

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	53 103	-40 199	-43,1%	114 709	60,4%	-18 527	-13,9%	657 787	+56 530	+9,4%
Lisboa	0	-	-	0	0,0%	-1 500	-100,0%	2 984	-4 752	-61,4%
Setúbal	36 854	-14 997	-28,9%	71 107	37,5%	-14 281	-16,7%	485 137	+6 013	+1,3%
Sines	3 999	-400	-9,1%	3 999	2,1%	-400	-9,1%	19 655	-27 370	-58,2%
Total Geral	93 955	-55 596	-37,2%	189 815	100,0%	-34 708	-15,5%	1 165 564	+30 420	+2,7%



No que respeita ao sentido do movimento das operações, salienta-se que o volume de carga embarcada representou 39,6% do total, registando em ambos os fluxos variações negativas, de -14,7 mt (-16,4%) nos embarques e de -20 mt (-14,9%) nos desembarques, refletindo diminuições do volume movimentado em todos os mercados e segmentos.

Salienta-se a particularidade de Leixões registar unicamente operações de desembarque e Setúbal registar apenas operações de embarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	114 709	100,0%	-18 527	-13,9%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-1 500	-100,0%	-
Setúbal	71 107	94,7%	-14 281	-16,7%	0	0,0%	-	-	100,0%
Sines	3 999	5,3%	-400	-9,1%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	75 105	100,0%	-14 681	-16,4%	114 709	100,0%	-20 027	-14,9%	39,6%

3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas movimentou no período janeiro-fevereiro de 2021 um volume de cerca de 741,2 mil toneladas, representando 5,4% do total da carga movimentada no ecossistema portuário do Continente.

A proximidade da localização dos silos cerealíferos servidos pelos terminais de granéis da Trafaria, Beato, Palença e Alhandra, para receção e armazenagem de cereais e oleaginosas, determina uma relativa concentração no porto de Lisboa, que, assim, justifica a sua quota maioritária absoluta de 66,4%, sendo a remanescente carga distribuída principalmente por Aveiro e Leixões, com quotas respetivas de 18,5% e de 14,7%.

Em termos globais, considerando a tonelagem movimentada nos períodos janeiro-fevereiro desde 2017, este mercado regista uma tendência ligeiramente positiva traduzida por uma taxa média anual de +0,1%, sendo maioritariamente influenciada por Lisboa, que evolui a +4,1% ao ano, que é esmagada pela pressão negativa induzida por Aveiro, cuja tendência tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de -12,5%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	0	0	6 488	3 150	0	0,0%	-100,0%	+18,5%	
Douro e Leixões	103 129	139 401	101 679	134 067	109 101	14,7%	-18,6%	+0,6%	
Aveiro	155 622	204 113	165 142	53 792	137 086	18,5%	+154,8%	-12,5%	
Lisboa	395 884	541 003	503 821	546 706	492 508	66,4%	-9,9%	+4,1%	
Setúbal	8 199	0	0	0	2 551	0,3%	-	-	
Total Geral	665 889	884 517	777 130	737 716	741 245	100,0%	+0,5%	+0,1%	
Δ% anual	-	+32,8%	-12,1%	-5,1%	+0,5%	-	-	-	-

No período em análise observa-se globalmente um acréscimo ligeiro de +3,5 mt, correspondente a +0,5%, determinado principalmente pelo contributo de Aveiro, com o registo expressivo de +83,3 mt (+154,8%), que logra anular as variações negativas de Lisboa e de Leixões, nos volumes respetivos de -54,2 mt (-9,9%) e de -25 mt (-18,6%).

No próprio mês de fevereiro observa-se um registo global negativo, determinado por Leixões (-19,8 mt ou -26,5%) e Lisboa (-79,5 mt ou -28,5%), que anulam o comportamento positivo de Aveiro (+34,7 mt ou +133%).



Considerando o comportamento deste mercado observado nos últimos doze meses face a idêntico período imediatamente anterior, constata-se um decréscimo de -380,6 mt (-7,5%), para um volume total de 4,68 milhões de toneladas. A influência negativa surge distribuída por vários portos, nomeadamente Lisboa e Leixões, que anulam as variações positivas pouco expressivas de Aveiro, Figueira da Foz e Setúbal.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	0	-	-	0	0,0%	-3 150	-100,0%	11 509	-28 032	-70,9%
Douro e Leixões	54 892	-19 767	-26,5%	109 101	14,7%	-24 966	-18,6%	543 594	-128 941	-19,2%
Aveiro	60 874	+34 747	+133,0%	137 086	18,5%	+83 293	+154,8%	973 861	+8 163	+0,8%
Figueira da Foz	0	-	-	0	0,0%	-	-	31 413	+15 338	+95,4%
Lisboa	199 217	-79 454	-28,5%	492 508	66,4%	-54 198	-9,9%	3 101 530	-260 391	-7,7%
Setúbal	0	-	-	2 551	0,3%	+2 551	-	18 204	+14 003	+333,3%
Sines	0	-	-	0	0,0%	-	-	2 300	-700	-23,3%
Total Geral	314 983	-64 474	-17,0%	741 245	100,0%	+3 530	+0,5%	4 682 411	-380 560	-7,5%

Como decorre da leitura do quadro seguinte, este mercado esgota-se praticamente nas operações de desembarque, cuja proporção se eleva a 95,2%, limitando-se os embarques a cerca de 35,9 mt registadas em Lisboa.

O volume dos Produtos Agrícolas desembarcados registou um aumento de +2,55 mt (+0,4%), por efeito maioritário de Aveiro.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	0	0,0%	-	-	0	0,0%	-3 150	-100,0%	-
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	109 101	15,5%	-24 966	-18,6%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	-	-	137 086	19,4%	+83 293	+154,8%	0,0%
Lisboa	35 903	100,0%	+983	+2,8%	456 605	64,7%	-55 181	-10,8%	7,3%
Setúbal	0	0,0%	-	-	2 551	0,4%	+2 551	-	0,0%
Total Geral	35 903	100,0%	+983	+2,8%	705 342	100,0%	+2 547	+0,4%	4,8%

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos representou no período janeiro-fevereiro de 2021 um movimento de quase 1,17 milhões de toneladas, correspondentes a 7,2% do movimento total efetuado, encerra um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e apresenta uma forte dispersão geográfica.

Como decorre da leitura do quadro seguinte, a evolução do volume de carga movimentada neste mercado desde 2017 segue uma tendência traduzida por uma taxa média anual de crescimento negativo de -6,7%, resultante da conjugação de comportamentos distintos a nível dos diversos portos. Como mais significativos, tendo também presente a respetiva dimensão, assinala-se o caso de Lisboa cuja evolução se processa a um ritmo anual de -12,3%, Setúbal a -10,1% e Figueira da Foz a -4,6%. Dos mercados com uma dimensão



significativa, apenas Aveiro segue uma trajetória positiva, traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +2,7%.

No período em análise o conjunto dos mercados de Outros Granéis Sólidos regista uma variação negativa de -194,4 mt (-16,5%), por efeito de um comportamento negativo da generalidade dos portos, onde a única exceção é de Sines, que regista um acréscimo de +55,5 mt, que corresponde a uma variação percentual de +873,5%.

As variações negativas encontram-se dispersas por vários portos, sendo que a mais expressiva se localiza em Aveiro, com -79,3 mt (-29,5%), seguida de perto por Setúbal, com -76,5 mt (-24,8%).

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	17 735	8 949	31 257	19 175	12 714	1,3%	-33,7%	+0,1%	
Douro e Leixões	195 265	215 342	237 635	179 637	157 244	16,0%	-12,5%	-5,5%	
Aveiro	174 951	242 692	182 840	269 047	189 782	19,4%	-29,5%	+2,7%	
Figueira da Foz	99 414	164 743	122 889	127 081	89 825	9,2%	-29,3%	-4,6%	
Lisboa	374 837	311 348	250 814	247 505	225 241	23,0%	-9,0%	-12,3%	
Setúbal	356 807	412 274	383 636	308 081	231 550	23,6%	-24,8%	-10,1%	
Sines	57 994	12 285	53 205	6 350	61 815	6,3%	+873,5%	+0,4%	
Faro	23 355	13 028	4 050	18 250	12 550	1,3%	-31,2%	-11,1%	
Total Geral	1 300 359	1 380 661	1 266 327	1 175 126	980 721	100,0%	-16,5%	-6,7%	
Δ% anual	-	+6,2%	-8,3%	-7,2%	-16,5%	-	-	-	-

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 189	-4 261	-37,2%	12 714	1,3%	-6 461	-33,7%	126 454	+34 759	+37,9%
Douro e Leixões	34 161	-45 149	-56,9%	157 244	16,0%	-22 393	-12,5%	916 367	-471 613	-34,0%
Aveiro	72 973	-21 700	-22,9%	189 782	19,4%	-79 265	-29,5%	1 121 503	-423 677	-27,4%
Figueira da Foz	44 512	-23 186	-34,2%	89 825	9,2%	-37 256	-29,3%	773 423	+15 802	+2,1%
Lisboa	88 402	-78 847	-47,1%	225 241	23,0%	-22 264	-9,0%	1 474 078	-119 694	-7,5%
Setúbal	98 565	-60 867	-38,2%	231 550	23,6%	-76 531	-24,8%	1 929 011	-20 587	-1,1%
Sines	26 704	+24 204	+968,1%	61 815	6,3%	+55 465	+873,5%	187 602	+85 980	+84,6%
Faro	4 100	-7 250	-63,9%	12 550	1,3%	-5 700	-31,2%	175 200	+50 289	+40,3%
Total Geral	376 606	-217 056	-36,6%	980 721	100,0%	-194 405	-16,5%	6 703 640	-848 740	-11,2%

No período dos últimos doze meses e face a idêntico período imediatamente anterior, este mercado exibe um comportamento negativo traduzido por um decréscimo global de -848,7 mt (-11,2%), com responsabilidade maioritária a ser repartida por Leixões e Aveiro, com quebras respetivas de -471,6 mt (-34%) e de -423,7 mt (-27,4%). O comportamento positivo mais expressivo reside no porto de Sines, que reflete um acréscimo de +86 mt (+84,6%), seguido de Faro, que, com a sua dimensão de 1,3%, movimentou +50,3 mt (+40,3%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume de embarques representa 55,3% do movimento total e regista uma diminuição de -17,7 mt (-3,2%), por efeito mais significativo do comportamento negativo do porto de Aveiro, que regista uma quebra de -47,7 mt (-33,6%), mas corroborado por Leixões, Figueira da Foz, Viana do Castelo e Faro. O acréscimo mais expressivo é assinalado em Lisboa, com +68,6 mt (+47,8%), acompanhado por Sines e Setúbal.



No fluxo de desembarques regista-se igualmente uma variação global negativa, que ascende a -176,7 mt (-28,7%), por reflexo do desempenho negativo da maioria dos portos, com exceção de Sines que quase octuplicou o seu movimento, registando um acréscimo de +44,4 mt, sendo ainda acompanhado por Viana do Castelo (+3,9 mt ou +54,3%). Os registos negativos são encabeçados por Lisboa e Setúbal, com decréscimos respetivos de -90,8 mt (-87,2%) e de -77,4 mt (-44,3%).

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	1 683	0,3%	-10 343	-86,0%	11 031	2,5%	+3 882	+54,3%	13,2%
Douro e Leixões	20 953	3,9%	-17 637	-45,7%	136 291	31,1%	-4 756	-3,4%	13,3%
Aveiro	94 216	17,4%	-47 672	-33,6%	95 566	21,8%	-31 593	-24,8%	49,6%
Figueira da Foz	55 617	10,3%	-16 823	-23,2%	34 208	7,8%	-20 433	-37,4%	61,9%
Lisboa	211 893	39,1%	+68 563	+47,8%	13 349	3,0%	-90 827	-87,2%	94,1%
Setúbal	134 369	24,8%	+859	+0,6%	97 181	22,2%	-77 389	-44,3%	58,0%
Sines	11 030	2,0%	+11 030	-	50 784	11,6%	+44 434	+699,8%	17,8%
Faro	12 550	2,3%	-5 700	-31,2%	0	0,0%	-	-	100,0%
Total Geral	542 310	100,0%	-17 723	-3,2%	438 411	100,0%	-176 682	-28,7%	55,3%

3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído maioritariamente pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação “Produtos petrolíferos refinados líquidos” que em 2019 representou 40,9% do total, e “Petróleo bruto”, que representou 34,4%, sendo ainda de referir o “Gás natural”, com uma quota de 12,6%, os “Produtos químicos orgânicos de base”, de 4,8%, e “Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos”, com 4,1%, constituindo no seu conjunto cerca de 97%.

Importa ainda sublinhar que cerca de 79,3% do total das mercadorias movimentadas nesta classe em 2019, respeitaram a tráfego internacional (sendo de 63,3% de importação e 16% de exportação), cabendo 20,7% ao tráfego de cabotagem (cabendo 91,5% à continental, 4,2% à Região Autónoma dos Açores e 4,4% à Região Autónoma da Madeira).

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto tem sido integrado pelos portos de Sines e de Leixões, e, em condições normais do funcionamento do mercado, esgota-se no desembarque deste combustível fóssil para as refinarias da Petróleos de Portugal, PETROGAL, S.A. localizadas nas respetivas proximidades.

No entanto, no contexto de retração da economia e, por conseguinte, da forte diminuição do consumo de combustíveis nos mercados nacional e internacional, as refinarias veriam em 2020 a sua atividade suspensa e reduzida, acabando a Galp por decidir cessar a atividade de refinação em Matosinhos, e concentrar essa atividade em Sines.

A ser implementada, esta decisão, vai naturalmente introduzir uma forte modificação na estrutura deste mercado, deixando de ter significado o movimento desse combustível no porto de Leixões. A variação do volume global das importações dependerá da medida em que a concentração da atividade em Sines,



determinará um acréscimo da produção de combustíveis, assegurando igual nível de distribuição, no mercado nacional e para exportações, cujo significado era relevante.

Da leitura do quadro seguinte releva, para já, a definição de uma tendência negativa mais intensa, atingindo uma taxa média anual de crescimento de -7,1%, influenciada pelo decréscimo global de -682 mt, correspondente a -27,8% verificado no período em análise.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	738 639	812 672	610 768	730 765	81 387	4,6%	-88,9%	-22,5%	
Sines	1 830 682	1 683 381	1 389 901	1 722 387	1 689 784	95,4%	-1,9%	-1,4%	
Total Geral	2 569 321	2 496 053	2 000 669	2 453 151	1 771 171	100,0%	-27,8%	-7,1%	
Δ% anual	-	-2,9%	-19,8%	+22,6%	-27,8%	-	-	-	-

Importa referir que a esta quebra global decorre da conjugação dos parciais -649,4 mt (-88,9%) verificado em Leixões e -32,6 mt (-1,9%) verificado em Sines.

No mês de fevereiro, tomado isoladamente, constata-se a observação de uma variação negativa de -107,4 mt (-10,4%), resultando de uma variação positiva de Sines (+67 mt ou +8,7%) anulada pela variação negativa mais expressiva de Leixões (-174,5 mt ou -68,2%).

Nos últimos doze meses verificou-se a movimentação de 10,26 milhões de toneladas de Petróleo Bruto, sendo 80,9% de Sines, o que traduz um decréscimo de -1,43 milhões de toneladas (-12,2%) comparativamente ao período dos doze meses imediatamente anteriores. Este resultado decorre da conjugação de um acréscimo de +885,1 mt registado em Sines e de um decréscimo de -2,3 milhões de toneladas (-54,2%) registado em Leixões.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	81 387	-174 504	-68,2%	81 387	4,6%	-649 378	-88,9%	1 956 366	-2 311 967	-54,2%
Sines	839 645	+67 048	+8,7%	1 689 784	95,4%	-32 602	-1,9%	8 304 172	+885 073	+11,9%
Total Geral	921 031	-107 456	-10,4%	1 771 171	100,0%	-681 981	-27,8%	10 260 538	-1 426 894	-12,2%

A movimentação desta carga decorre quase integralmente da realização de operações de desembarque.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	-	-	81 387	4,6%	-649 378	-88,9%	0,0%
Sines	15 476	100,0%	-27 459	-64,0%	1 674 308	95,4%	-5 143	-0,3%	0,9%
Total Geral	15 476	100,0%	-27 459	-64,0%	1 755 694	100,0%	-654 521	-27,2%	0,9%



3.3.2. Produtos Petrolíferos

O movimento portuário efetuado no período janeiro-fevereiro de 2021 no mercado dos Produtos Petrolíferos traduziu-se num volume de 2,98 milhões de toneladas, correspondente a uma quota de 21,8%, e a sua evolução reflete uma tendência de evolução positiva que tem subjacente uma taxa média anual de crescimento de +1,3%, apurada desde 2017.

O comportamento deste mercado recebe uma influência determinante do porto de Sines, por efeito da quota de 79,8% e apresenta uma taxa média anual de crescimento de +3%, muito marcado pelo crescimento significativo das importações de 'gás natural liquefeito'. Na segunda posição, em termos de influência no

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	12 399	12 024	12 027	7 990	15 814	0,5%	+97,9%	+2,3%	
Douro e Leixões	473 158	473 383	592 747	531 587	380 598	12,8%	-28,4%	-2,6%	
Aveiro	48 574	139 547	112 977	66 678	92 848	3,1%	+39,2%	+1,7%	
Lisboa	198 436	191 720	171 354	210 430	92 447	3,1%	-56,1%	-10,7%	
Setúbal	7 283	10 424	20 027	16 335	20 986	0,7%	+28,5%	+26,9%	
Sines	2 296 361	1 764 772	2 128 104	2 239 752	2 377 195	79,8%	+6,1%	+3,0%	
Total Geral	3 036 212	2 591 870	3 037 236	3 072 772	2 979 889	100,0%	-3,0%	+1,3%	
Δ% anual	-	-14,6%	+17,2%	+1,2%	-3,0%	-	-	-	-

sistema portuário do Continente, surge naturalmente o porto de Leixões com uma quota de 12,8%, cuja tendência de evolução se processa agora segundo um valor negativo de -2,6%, seguido por Aveiro e Lisboa, praticamente *ex aequo* com quotas de 3,1%, observando o primeiro uma evolução positiva e o segundo uma evolução negativa, de respetivamente +1,7% e de -10,7%.

O movimento registado no período janeiro-fevereiro de 2021 reflete um recuo face ao período homólogo de 2020 de -92,9 mt (-3%), por efeito conjugado dos comportamentos negativos de Leixões e de Lisboa, com quebras respetivas de 151 mt (-28,4%) e de -118 mt (-56,1%), que anulam as variações positivas dos restantes portos, com destaque para Sines, que regista um acréscimo de +137,4 mt (+6,1%).

O movimento verificado no próprio mês de fevereiro, tomado isoladamente, regista uma variação positiva, de quase +50 mt (+3,7%), reagindo ao comportamento de Sines que regista um acréscimo de +131,1 mt (+13,5%).

O volume da movimentação de Produtos Petrolíferos nos últimos doze meses cifra-se em 16,5 milhões de toneladas, o que representa uma quebra de -2,27 milhões de toneladas (-12,1%) face ao período dos doze meses imediatamente anteriores. O impacto mais expressivo tem origem no porto de Sines, com uma diminuição de -1,06 milhões de toneladas (-7,8%), seguido de Leixões, com -758,7 mt (-23,9%) e de Lisboa, com -461,9 mt (-35,9%). Variações positivas são apenas observadas nos portos de Viana do Castelo, Aveiro e Setúbal e de expressão muito ligeira, todas na casa das +5 mt.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Viana do Castelo	7 847	+3 854	+96,5%	15 814	0,5%	+7 823	+97,9%	47 060	+5 177	+12,4%
Douro e Leixões	198 244	-39 517	-16,6%	380 598	12,8%	-150 988	-28,4%	2 413 895	-758 710	-23,9%
Aveiro	39 566	+4 176	+11,8%	92 848	3,1%	+26 171	+39,2%	514 928	+4 555	+0,9%
Lisboa	46 506	-51 742	-52,7%	92 447	3,1%	-117 983	-56,1%	826 079	-461 851	-35,9%
Setúbal	7 596	+2 150	+39,5%	20 986	0,7%	+4 651	+28,5%	92 987	+4 577	+5,2%
Sines	1 100 906	+131 075	+13,5%	2 377 195	79,8%	+137 443	+6,1%	12 616 039	-1 060 024	-7,8%
Total Geral	1 400 665	+49 997	+3,7%	2 979 889	100,0%	-92 883	-3,0%	16 510 989	-2 266 274	-12,1%



Considerando o sentido do movimento das operações, traduzido no quadro seguinte, constata-se que o volume dos embarques representou 50,3% do total e observou globalmente um decréscimo ligeiro de -14,3 mt (-0,9%), imposto por Leixões que registou um volume inferior em -207,6 mt (-54,5%) comparativamente ao período homólogo de 2020, conseguindo anular o acréscimo registado em Sines, de +185,9 mt (+16,6%), acrescido do acréscimo de +7,9 mt (+97,9%) verificado em Viana do Castelo.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	15 814	1,1%	+7 823	+97,9%	0	0,0%	-	-	100,0%
Douro e Leixões	173 302	11,6%	-207 593	-54,5%	207 297	14,0%	+56 605	+37,6%	45,5%
Aveiro	0	0,0%	-	-	92 848	6,3%	+26 171	+39,2%	0,0%
Lisboa	2 033	0,1%	-371	-15,4%	90 414	6,1%	-117 612	-56,5%	2,2%
Setúbal	0	0,0%	-	-	20 986	1,4%	+4 651	+28,5%	0,0%
Sines	1 308 552	87,3%	+185 855	+16,6%	1 068 643	72,2%	-48 412	-4,3%	55,0%
Total Geral	1 499 700	100,0%	-14 286	-0,9%	1 480 188	100,0%	-78 598	-5,0%	50,3%

O volume desembarcado traduz igualmente um decréscimo, de -78,6 toneladas (-5%), determinado maioritariamente por Lisboa, que perde -117,6 mt (-56,5%), mas que conta com o apoio de Sines, que regista -48,4 mt (-4,3%). Os portos de Leixões, Aveiro e Setúbal registam variações positivas, que apresentam respetivamente os valores de +56,6 mt (+37,6%), +26,2 mt (+39,2%) e +4,7 mt (+28,5%).

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa e determina uma relativamente elevada dispersão geográfica do respetivo mercado.

No período em análise o mercado dos Outros Granéis Líquidos movimentou um volume de cerca de 479,75 mil toneladas, a que corresponde uma quota de 3,5% do mercado portuário do Continente, e, nos períodos homólogos desde 2017, tem subjacente uma tendência de evolução positiva traduzida por uma taxa média anual de crescimento de +6,1%.

Esta tendência de evolução global é resultante dos parciais positivos e mais representativos de Sines e de Aveiro, de respetivamente +25,2% e +3,1%.

	2017	2018	2019	2020	2021	%	Δ% 2021/2020	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	66 948	91 134	58 552	61 529	74 730	15,6%	+21,5%	-2,0%	
Aveiro	161 811	117 474	121 627	152 579	166 049	34,6%	+8,8%	+3,1%	
Figueira da Foz	0	0	6 147	1 476	880	0,2%	-40,4%	+22,2%	
Lisboa	93 470	67 954	83 394	59 079	82 221	17,1%	+39,2%	-4,0%	
Setúbal	25 631	24 416	38 052	44 411	40 870	8,5%	-8,0%	+16,2%	
Sines	56 058	45 445	122 866	121 671	115 003	24,0%	-5,5%	+25,2%	
Total Geral	403 918	346 423	430 638	440 745	479 754	100,0%	+8,9%	+6,1%	
Δ% anual	-	-14,2%	+24,3%	+2,3%	+8,9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado no período janeiro-fevereiro de 2021 reflete uma variação global positiva de +39 mt (+8,9%) comparativamente ao mesmo período de 2020, refletindo contributos de Lisboa (+23,1 mt ou +39,2%), Aveiro (+13,5 mt ou +8,8%) e Leixões (+13,2 mt ou +21,5%), que anularam as variações negativas de Sines (-6,7 mt ou -5,5%), Setúbal (-3,5 mt ou -8%) e ainda da Figueira da Foz.



No mês de fevereiro foi observado um registo global também positivo, de +23,6 mt (+10,5%), por efeito do comportamento dos portos de Leixões (+14,2 mt ou +71,6%), Aveiro (+13,8 mt ou +19,3%) e Lisboa (+10 mt ou +22,3%), que anularam as diminuições apuradas em Sines (-10,4 mt ou -16,7%) e Setúbal (-4,1 mt ou -15,6%).

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Fevereiro			Acumulado Janeiro-Fevereiro				Últimos 12 meses		
	Ton	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		Ton	Δ s/12 meses anteriores	
		Ton	%			Ton	%		Ton	%
Douro e Leixões	34 012	+14 192	+71,6%	74 730	15,6%	+13 202	+21,5%	396 334	+16 186	+4,3%
Aveiro	85 357	+13 784	+19,3%	166 049	34,6%	+13 470	+8,8%	843 869	-77 109	-8,4%
Figueira da Foz	0	-	-	880	0,2%	-596	-40,4%	5 391	-9 182	-63,0%
Lisboa	55 021	+10 028	+22,3%	82 221	17,1%	+23 142	+39,2%	379 866	-7 891	-2,0%
Setúbal	21 995	-4 063	-15,6%	40 870	8,5%	-3 541	-8,0%	239 749	-36 919	-13,3%
Sines	51 481	-10 357	-16,7%	115 003	24,0%	-6 668	-5,5%	689 315	+9 919	+1,5%
Total Geral	247 866	+23 583	+10,5%	479 754	100,0%	+39 009	+8,9%	2 554 524	-104 997	-3,9%

Nos últimos doze meses foi apurado um volume total de 2,55 milhões de toneladas, que, comparativamente a idêntico período imediatamente anterior, reflete um decréscimo de -105 mt (-3,9%). A variação negativa mais expressiva ocorre no porto de Aveiro e cifra-se em -77,1 mt (-8,4%), sendo acompanhada de Setúbal (-36,9 mt ou -13,3%), Figueira da Foz (-9,2 mt ou -63%) e Lisboa (-7,9 mt ou -2%), que anulam as variações positivas de Leixões (+16,2 mt ou +4,3%) e de Sines (+9,9 mt ou +1,5%).

Considerando o sentido das operações, verifica-se que o volume da carga embarcada representou 32,5% do total e registou globalmente um acréscimo de +28,2 mt (+22,1%), em resultado de variações positivas de Leixões, Aveiro, Lisboa e Setúbal, de volumes respetivos de +14 mt (+38,2%), +13,8 mt (+36,7%), +7,2 mt (+27,4%) e +1 mt.

No segmento dos desembarques constata-se igualmente uma variação positiva, de +10,8 mt (+3,4%), por efeito maioritário de Lisboa, que regista um acréscimo de +16 mt (+48,6%), sendo acompanhado por Sines, com um acréscimo ligeiro, que anulam os registos negativos de Setúbal, situado em -4,6 mt (-10,2%), e ainda de Leixões e Aveiro, embora ligeiros.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2020		Ton	%	Δ s/2020		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	50 510	32,4%	+13 970	+38,2%	24 221	7,5%	-768	-3,1%	67,6%
Aveiro	51 434	33,0%	+13 805	+36,7%	114 615	35,4%	-335	-0,3%	31,0%
Figueira da Foz	880	0,6%	-596	-40,4%	0	0,0%	-	-	100,0%
Lisboa	33 364	21,4%	+7 174	+27,4%	48 857	15,1%	+15 968	+48,6%	40,6%
Setúbal	1 010	0,6%	+1 010	-	39 860	12,3%	-4 551	-10,2%	2,5%
Sines	18 870	12,1%	-7 141	-27,5%	96 133	29,7%	+473	+0,5%	16,4%
Total Geral	156 068	100,0%	+28 222	+22,1%	323 686	100,0%	+10 787	+3,4%	32,5%





ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário - Navios, Carga, Contentores (2019-2021)

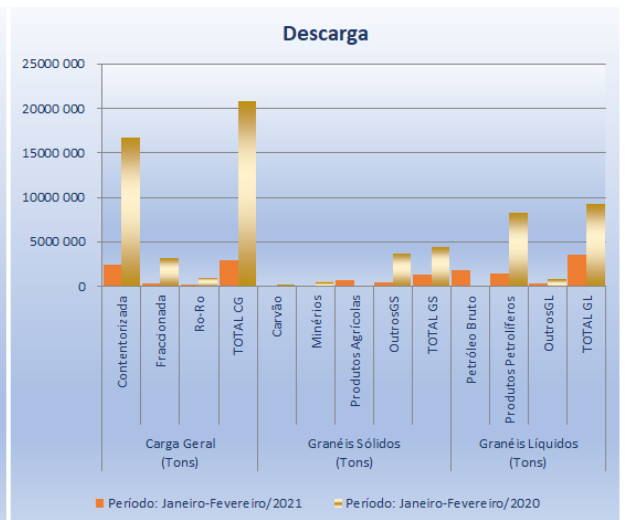
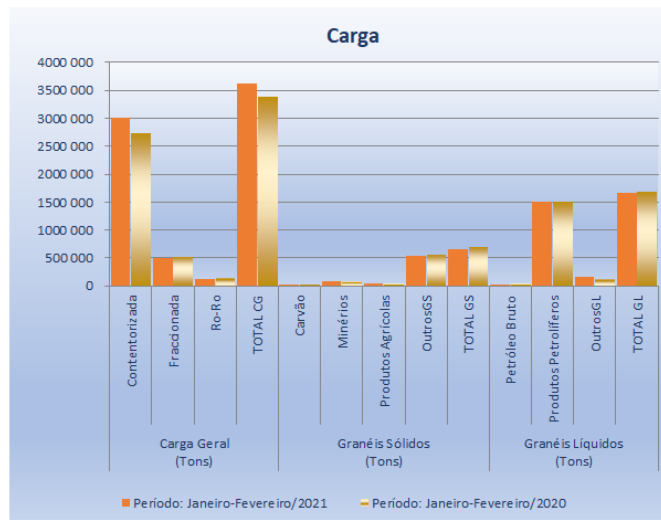
Período de Janeiro a Fevereiro

		2019		2020		2021		Δ% 2020 / 2019	Δ% 2021 / 2020
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	34	2,1%	30	1,8%	32	2,2%	-11,8%	+6,7%
	Douro e Leixões	395	24,4%	426	25,6%	395	26,8%	+7,8%	-7,3%
	Aveiro	162	10,0%	161	9,7%	174	11,8%	-0,6%	+8,1%
	Figueira da Foz	64	4,0%	77	4,6%	63	4,3%	+20,3%	-18,2%
	Lisboa	344	21,3%	367	22,1%	245	16,6%	+6,7%	-33,2%
	Setúbal	262	16,2%	257	15,5%	241	16,4%	-1,9%	-6,2%
	Sines	351	21,7%	336	20,2%	318	21,6%	-4,3%	-5,4%
	Faro	2	0,1%	7	0,4%	3	0,2%	+250,0%	-57,1%
	Portimão	3	0,2%	2	0,1%	1	0,1%	-33,3%	-50,0%
	TOTAL	1 617	100,0%	1 663	100,0%	1 472	100,0%	+2,8%	-11,5%
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	145 701	0,5%	102 436	0,3%	107 033	0,4%	-29,7%	+4,5%
	Douro e Leixões	5 246 875	17,0%	5 170 246	16,8%	4 411 883	17,6%	-1,5%	-14,7%
	Aveiro	909 241	2,9%	866 869	2,8%	963 210	3,9%	-4,7%	+11,1%
	Figueira da Foz	230 406	0,7%	268 599	0,9%	211 134	0,8%	+16,6%	-21,4%
	Lisboa	5 143 303	16,6%	6 605 606	21,4%	2 671 533	10,7%	+28,4%	-59,6%
	Setúbal	3 809 895	12,3%	3 579 404	11,6%	3 170 891	12,7%	-6,0%	-11,4%
	Sines	15 455 501	49,9%	14 231 103	46,1%	13 468 364	53,8%	-7,9%	-5,4%
	Faro	3 427	0,0%	13 616	0,0%	9 940	0,0%	+297,3%	-27,0%
	Portimão	9 750	0,0%	3 398	0,0%	3 583	0,0%	-65,1%	+5,4%
	TOTAL	30 954 099	100,0%	30 841 277	100,0%	25 017 571	100,0%	-0,4%	-18,9%
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	86 978	0,6%	57 953	0,4%	54 005	0,4%	-33,4%	-6,8%
	Douro e Leixões	3 192 251	20,8%	3 298 778	23,2%	2 388 051	17,5%	+3,3%	-27,6%
	Aveiro	865 361	5,6%	838 925	5,9%	921 128	6,7%	-3,1%	+9,8%
	Figueira da Foz	257 489	1,7%	320 813	2,3%	253 361	1,9%	+24,6%	-21,0%
	Lisboa	1 681 357	10,9%	1 670 326	11,7%	1 435 011	10,5%	-0,7%	-14,1%
	Setúbal	1 163 046	7,6%	973 753	6,8%	767 051	5,6%	-16,3%	-21,2%
	Sines	8 113 207	52,8%	7 063 552	49,6%	7 818 634	57,3%	-12,9%	+10,7%
	Faro	4 050	0,0%	18 250	0,1%	12 550	0,1%	+350,6%	-31,2%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	15 363 738	100,0%	14 242 350	100,0%	13 649 791	100,0%	-7,3%	-4,2%
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	16	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-87,5%	-100,0%
	Douro e Leixões	68 219	22,0%	67 072	24,8%	64 852	22,1%	-1,7%	-3,3%
	Aveiro	3	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	1 737	0,6%	1 433	0,5%	1 218	0,4%	-17,5%	-15,0%
	Lisboa	42 959	13,8%	37 363	13,8%	33 304	11,4%	-13,0%	-10,9%
	Setúbal	13 898	4,5%	11 197	4,1%	13 780	4,7%	-19,4%	+23,1%
	Sines	183 803	59,2%	152 945	56,6%	179 994	61,4%	-16,8%	+17,7%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	310 635	100,0%	270 012	100,0%	293 148	100,0%	-13,1%	+8,6%
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	24	0,0%	2	0,0%	0	0,0%	-91,5%	-100,0%
	Douro e Leixões	112 211	22,6%	111 934	25,6%	107 205	22,9%	-0,2%	-4,2%
	Aveiro	3	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
	Figueira da Foz	3 453	0,7%	2 827	0,6%	2 385	0,5%	-18,1%	-15,6%
	Lisboa	64 671	13,0%	58 858	13,5%	52 333	11,2%	-9,0%	-11,1%
	Setúbal	24 931	5,0%	19 957	4,6%	21 673	4,6%	-20,0%	+8,6%
	Sines	291 959	58,7%	244 015	55,8%	285 376	60,9%	-16,4%	+17,0%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	TOTAL	497 251	100,0%	437 593	100,0%	468 973	100,0%	-12,0%	+7,2%



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Fevereiro/2021				Período: Janeiro-Fevereiro/2021				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Mar/2020 a Fev/2021		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)
Navios	NúmeroN	669		-15,8%		1 472		-11,5%		9 233		-13,6%	
	GT	11 000 606		-25,6%		25 017 571		-18,9%		162 149 200		-20,5%	
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	1 286 408	1 109 205	-3,7%	+2,4%	3 002 093	2 397 371	+10,1%	+11,7%	17 983 277	14 360 714	7,6%	+12,2%
	Fraccionada	191 390	102 431	-19,2%	-40,9%	491 361	336 069	-5,1%	-15,1%	2 929 916	1 912 474	-6,4%	-12,4%
	Ro-Ro	59 443	62 116	-25,3%	-23,4%	128 656	139 986	-14,5%	-7,1%	835 866	867 701	-10,3%	-9,0%
	TOTAL CG	1 537 241	1 273 752	-7,0%	-4,8%	3 622 111	2 873 426	+6,7%	+6,7%	21 749 058	17 140 889	+4,7%	+7,6%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	11 660	0	+16,4%	-100,0%	11 660	0	-37,6%	-100,0%	226 282	278 003	+32,6%	-87,4%
	Minérios	40 853	53 103	-27,4%	-43,1%	75 105	114 709	-16,4%	-14,9%	510 281	655 283	-3,9%	+8,5%
	Produtos Agrícolas	12 017	302 966	-52,2%	-14,5%	35 903	705 342	+2,8%	+0,4%	115 754	4 566 657	+11,0%	-7,9%
	OutrosGS	236 195	140 410	-15,5%	-55,3%	542 310	438 411	-3,2%	-28,7%	3 524 178	3 179 462	-3,5%	-18,5%
TOTAL GS	300 725	496 479	-18,9%	-37,4%	664 979	1 258 462	-5,5%	-15,2%	4 376 495	8 679 404	-1,9%	-25,6%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	15 476	905 555	-64,0%	-8,1%	15 476	1 755 694	-64,0%	-27,2%	15 476	10 245 062	-85,0%	-11,6%
	Produtos Petrolíferos	763 926	636 739	+20,4%	-11,1%	1 499 700	1 480 188	-0,9%	-5,0%	7 648 569	8 862 420	-7,9%	-15,3%
	OutrosGL	76 287	171 579	+48,0%	-0,7%	156 068	323 686	+22,1%	+3,4%	871 704	1 682 820	+2,3%	-6,9%
	TOTAL GL	855 690	1 713 873	+17,4%	-8,6%	1 671 244	3 559 569	-0,8%	-16,9%	8 535 750	20 790 301	-7,9%	-12,9%
TOTAL GERAL		2 693 656	3 484 104	-2,1%	-13,0%	5 958 334	7 691 457	+3,0%	-9,1%	34 661 303	46 610 595	+0,5%	-9,4%
Contentores	NúmeroC	65 563	66 630	+2,1%	-4,3%	149 475	143 673	+12,9%	+4,4%	879 128	877 919	+7,1%	+5,9%
	TEU	105 273	106 243	+1,1%	-6,5%	239 696	229 276	+11,8%	+2,8%	1 417 292	1 413 919	+6,8%	+5,4%





A3. Movimento geral de Carga e Descarga e de Navios, por porto

	Fevereiro/2021				Janeiro a Fevereiro/2021				Período de 12 Meses				
	Valor Mensal		Variação sobre Fevereiro de 2020		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2020		Últimos 12 Meses: Mar/2020 a Fev/2021		Δ % sobre Mar/2019 a Fev/2020		
	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	19 238	5 524	-12,6%	-5,5%	39 973	14 033	-11,2%	+8,4%	39 973	14 033	-11,2%	+8,4%
		77,7%	22,3%			74,0%	26,0%			74,0%	26,0%		
	Douro e Leixões	545 457	609 377	-10,5%	-32,0%	1 070 207	1 317 843	-14,7%	-35,5%	1 070 207	1 317 843	-14,7%	-35,5%
		47,2%	52,8%			44,8%	55,2%			44,8%	55,2%		
	Aveiro	101 213	274 815	-4,5%	+7,4%	255 557	665 570	-9,4%	+19,5%	255 557	665 570	-9,4%	+19,5%
		26,9%	73,1%			27,7%	72,3%			27,7%	72,3%		
	Figueira da Foz	70 605	35 106	-33,7%	-26,6%	183 806	69 554	-15,3%	-33,0%	183 806	69 554	-15,3%	-33,0%
		66,8%	33,2%			72,5%	27,5%			72,5%	27,5%		
	Lisboa	291 116	354 388	-13,5%	-33,7%	652 881	782 130	+9,3%	-27,1%	652 881	782 130	+9,3%	-27,1%
		45,1%	54,9%			45,5%	54,5%			45,5%	54,5%		
Setúbal	166 082	104 679	-33,9%	-62,8%	450 940	316 112	-10,8%	-32,5%	450 940	316 112	-10,8%	-32,5%	
	61,3%	38,7%			58,8%	41,2%			58,8%	41,2%			
Sines	1 495 844	2 100 214	+14,2%	+6,0%	3 292 420	4 526 214	+15,0%	+7,8%	3 292 420	4 526 214	+15,0%	+7,8%	
	41,6%	58,4%			42,1%	57,9%			42,1%	57,9%			
Faro	4 100	0	-63,9%	-	12 550	0	-31,2%	-	12 550	0	-31,2%	-	
	100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
Portimão	0	0	-	-	0	0	-	-	0	0	-	-	
	-	-			-	-			-	-			
TOTAL	2 693 656	3 484 104	-2,1%	-13,0%	5 958 334	7 691 457	+3,0%	-9,1%	5 958 334	7 691 457	+3,0%	-9,1%	
	43,6%	56,4%			43,7%	56,3%			43,7%	56,3%			
CONTADORES TEU	Viana do Castelo	0	0	-	-	0	0	-100,0%	-	0	0	-100,0%	-
	Douro e Leixões	26 491	25 989	-0,5%	-15,2%	52 626	54 580	+2,1%	-9,6%	52 626	54 580	+2,1%	-9,6%
	Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Figueira da Foz	353	158	-59,3%	-70,7%	1 266	1 119	-21,6%	-7,7%	1 266	1 119	-21,6%	-7,7%
	Lisboa	13 179	12 073	+1,8%	-19,0%	27 121	25 212	-2,4%	-18,8%	27 121	25 212	-2,4%	-18,8%
	Setúbal	5 928	3 361	+3,3%	-28,3%	14 050	7 623	+28,5%	-15,6%	14 050	7 623	+28,5%	-15,6%
	Sines	59 322	64 663	+2,3%	+3,0%	144 634	140 743	+18,0%	+15,9%	144 634	140 743	+18,0%	+15,9%
	TOTAL	105 273	106 243	+1,1%	-6,5%	239 696	229 276	+11,8%	+2,8%	239 696	229 276	+11,8%	+2,8%
	49,8%	50,2%			51,1%	48,9%			51,1%	48,9%			
NAVIOS Número	Viana do Castelo	15	50	+0,0%	-16,5%	32	107	+6,7%	+4,5%	32	107	+6,7%	+4,5%
	Douro e Leixões	185	2 068	-9,3%	-14,9%	395	4 412	-7,3%	-14,7%	395	4 412	-7,3%	-14,7%
	Aveiro	74	419	+5,7%	+8,1%	174	963	+8,1%	+11,1%	174	963	+8,1%	+11,1%
	Figueira da Foz	24	75	-35,1%	-43,1%	63	211	-18,2%	-21,4%	63	211	-18,2%	-21,4%
	Lisboa	109	1 241	-36,6%	-55,5%	245	2 672	-33,2%	-59,6%	245	2 672	-33,2%	-59,6%
	Setúbal	111	1 448	-11,9%	-24,5%	241	3 171	-6,2%	-11,4%	241	3 171	-6,2%	-11,4%
	Sines	149	5 692	-9,7%	-19,4%	318	13 468	-5,4%	-5,4%	318	13 468		
	Faro	1	4	-80,0%	-49,2%	3	10	-57,1%	-27,0%	3	10		
	Portimão	1	4	+0,0%	+619,5%	1	4	-50,0%	s/s	1	4	-50,0%	+5,4%
	TOTAL	669	11 001	-15,8%	-25,6%	1 472	25 018	-11,5%	-18,9%	1 472	25 018	-11,5%	-18,9%
	5,7%	94,3%			5,6%	94,4%			5,6%	94,4%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto, 2000-2021 (toneladas)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
2016	391 274	18 320 759	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 883 585
2017	414 815	19 537 162	5 152 798	2 057 032	12 224 113	6 594 315	49 884 475	83 903	899	95 949 513
2018	326 325	19 209 314	5 624 381	2 010 060	11 341 066	6 151 307	47 871 294	145 781	655	92 680 183
2019	380 196	19 556 008	5 495 851	1 932 751	11 472 063	6 339 530	41 784 215	111 802	521	87 072 936
1	29 107	1 596 289	483 610	146 574	953 471	536 148	4 534 416	0	0	8 279 615
2	57 871	1 595 962	381 751	110 914	727 886	626 898	3 578 791	4 050	0	7 084 124
3	22 484	1 492 918	456 267	155 110	1 010 280	607 909	3 590 180	12 035	0	7 347 182
4	27 026	1 877 922	494 189	148 839	957 554	587 502	3 040 558	9 151	0	7 142 741
5	34 258	1 714 877	414 064	184 746	1 034 898	509 522	3 932 776	12 530	0	7 837 671
6	42 271	1 307 206	482 396	166 018	855 391	637 287	3 503 228	9 052	0	7 002 849
7	24 859	1 986 850	468 278	200 597	1 147 817	447 802	3 287 196	17 800	190	7 581 389
8	28 366	1 544 574	552 498	189 635	997 362	512 557	2 717 192	13 409	187	6 555 780
9	41 536	1 724 752	353 189	152 280	913 518	421 182	3 276 414	10 425	144	6 893 441
10	38 284	1 678 218	547 247	158 505	928 262	491 609	3 367 689	8 000	0	7 217 814
11	17 629	1 453 330	340 794	152 932	1 091 486	464 603	3 739 347	3 500	0	7 263 622
12	16 504	1 583 109	521 568	166 599	854 137	496 511	3 216 429	11 850	0	6 866 708
2020	357 165	17 075 970	4 820 628	1 963 798	9 023 813	6 285 263	42 156 920	180 900	0	81 864 457
1	30 084	1 792 767	477 153	166 518	798 809	441 381	3 772 004	6 900	0	7 485 616
2	27 869	1 506 011	361 771	154 295	871 517	532 372	3 291 548	11 350	0	6 756 734
3	38 873	1 979 166	540 800	182 334	460 248	613 094	3 791 164	12 600	0	7 618 279
4	50 844	1 310 446	414 728	147 043	627 192	520 423	3 697 159	8 400	0	6 776 235
5	25 787	1 279 324	337 374	186 388	842 883	577 729	2 307 339	13 250	0	5 570 075
6	18 827	1 172 897	237 211	142 338	566 436	522 583	2 512 802	13 475	0	5 186 569
7	29 121	1 156 191	414 483	162 293	889 224	566 643	3 694 631	22 545	0	6 935 131
8	20 729	1 364 756	471 439	182 828	924 942	475 228	3 904 632	13 340	0	7 357 895
9	32 056	1 616 817	384 749	160 039	669 513	435 358	3 707 399	17 960	0	7 023 891
10	29 543	1 383 349	330 471	170 711	813 371	504 915	3 858 879	21 480	0	7 112 719
11	23 839	1 395 440	431 870	175 004	794 961	567 254	3 908 717	22 300	0	7 319 384
12	29 593	1 118 806	418 578	134 006	764 716	528 283	3 710 647	17 300	0	6 721 930
2021	54 005	2 388 051	921 128	253 361	1 435 011	767 051	7 818 634	12 550	0	13 649 791
1	29 243	1 233 216	545 100	147 649	789 507	496 290	4 222 576	8 450	0	7 472 031
2	24 762	1 154 835	376 028	105 712	645 504	270 761	3 596 058	4 100	0	6 177 760



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga, 2000-2021 (toneladas)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fraccionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
2016	6 333 375	32 906 715	1 177 551	40 417 641	35 061 339	18 404 604	93 883 585
2017	5 656 142	33 936 321	1 428 235	41 020 699	34 531 023	20 397 791	95 949 513
2018	5 283 649	34 627 312	1 599 324	41 510 286	31 634 286	19 535 610	92 680 183
2019	5 277 383	30 265 558	1 884 164	37 427 104	32 626 090	17 019 741	87 072 936
1	470 482	2 997 358	146 997	3 614 837	2 905 460	1 759 318	8 279 615
2	406 429	2 635 016	152 832	3 194 277	2 563 083	1 326 764	7 084 124
3	455 444	2 955 362	170 099	3 580 905	2 321 324	1 444 953	7 347 182
4	492 014	2 344 015	153 424	2 989 453	2 680 183	1 473 105	7 142 741
5	422 249	2 485 872	169 808	3 077 929	3 229 820	1 529 921	7 837 671
6	487 807	2 421 761	151 874	3 061 442	2 567 395	1 374 013	7 002 849
7	387 694	2 510 665	179 306	3 077 664	3 071 241	1 432 483	7 581 389
8	459 829	2 252 425	125 576	2 837 830	2 260 855	1 457 095	6 555 780
9	402 045	2 402 626	164 178	2 968 849	2 675 101	1 249 490	6 893 441
10	521 723	2 571 880	172 074	3 265 677	2 687 726	1 264 412	7 217 814
11	373 388	2 587 655	164 202	3 125 245	2 611 365	1 527 012	7 263 622
12	398 278	2 100 923	133 794	2 632 995	3 052 537	1 181 175	6 866 708
2020	4 928 408	31 818 610	1 736 093	38 483 111	30 061 906	13 319 440	81 864 457
1	503 403	2 455 090	140 545	3 099 038	3 363 230	1 023 348	7 485 616
2	410 045	2 418 993	160 624	2 989 662	2 603 438	1 163 633	6 756 734
3	493 728	2 803 275	163 718	3 460 721	3 040 197	1 117 362	7 618 279
4	395 974	2 683 298	92 520	3 171 792	2 459 928	1 144 515	6 776 235
5	423 914	2 425 614	115 910	2 965 438	1 374 531	1 230 106	5 570 075
6	363 792	2 210 477	119 498	2 693 767	1 550 613	942 189	5 186 569
7	459 488	2 757 592	153 273	3 370 353	2 370 994	1 193 784	6 935 131
8	366 275	2 974 036	131 724	3 472 035	2 514 442	1 371 417	7 357 895
9	290 005	2 666 050	165 298	3 121 353	2 870 247	1 032 291	7 023 891
10	395 928	2 882 140	151 337	3 429 404	2 703 792	979 522	7 112 719
11	428 173	2 948 523	203 892	3 580 588	2 677 999	1 060 797	7 319 384
12	397 683	2 593 523	137 754	3 128 960	2 532 494	1 060 476	6 721 930
2021	827 430	5 399 464	268 642	6 495 537	5 230 813	1 923 441	13 649 791
1	533 610	3 003 851	147 083	3 684 544	2 661 251	1 126 236	7 472 031
2	293 820	2 395 613	121 559	2 810 993	2 569 563	797 204	6 177 760